

ANÁLISE

“A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR”

Relatório V, Junho 2009

GPEARI



Gabinete de Planeamento

Direcção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico

Dezembro 2009

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO	11
1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM JUNHO DE 2009	13
CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE ..	21
1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	21
1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	21
1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	23
2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO	24
2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	24
2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	25
3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS	26
3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	26
3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	27
CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES	29
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	30
1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA	30
1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA	31
1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL	33
1.4. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO.....	33
1.5. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	35
1.6. SERVIÇO SOCIAL	36
1.7. TURISMO E PATRIMÓNIO	37
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	39
2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	39
2.2. BIOMECÂNICA	40
2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS	41
2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL	42
2.5. ENGENHARIA CIVIL	42
2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES.....	44
2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE	44
2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL	46
2.9. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA	47
2.10 ENGENHARIA INFORMÁTICA.....	48
2.11. ENGENHARIA MECÂNICA	49
2.12. GESTÃO	50
2.13. MARKETING	51

2.14. SOLICITADORIA	52
2.15. TRADUÇÃO	53
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN	55
3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL	55
3.2. ARTES PLÁSTICAS	56
3.3. DESIGN	57
3.4. SOM E IMAGEM	58
3.5. TEATRO	59
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR	61
4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA	61
4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR	62
4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA	63
4.4. PROTECÇÃO CIVIL	64
4.5. TURISMO	65
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	67
5.1. ENFERMAGEM	67
5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE	68
CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES	71
1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL	71
2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL	72
CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM JUNHO DE 2009	73
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	74
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	75
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN	77
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR	78
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	78

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho de 2009 (Portugal).....	12
Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho de 2009 (Portugal).....	13
Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Junho de 2009 (Continente)	14
Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, Junho de 2009 (Continente).....	15
Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Junho de 2009 (Continente).....	16
Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009, por subsistema de ensino, e diplomados de 1998/1999 a 2007/2008, Junho de 2009 (Continente).....	17
Tabela 7 – Desempregados com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Junho de 2009 (Continente).....	18
Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009 (Junho de 2009) e diplomados de 1998/1999 a 2007/2008, Junho de 2009 (Continente)	19
Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Junho de 2009.....	22
Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Junho de 2009.....	23
Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Junho de 2009.....	24
Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Junho de 2009.....	25
Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Junho de 2009.....	26
Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Junho de 2009.....	27
Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009.....	30
Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	32
Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	33
Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	34
Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009.....	35
Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009.....	36
Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	37
Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	39
Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	41

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	43
Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	45
Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	46
Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	47
Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	48
Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	49
Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	50
Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	51
Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	52
Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	53
Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	55
Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	56
Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	57
Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	58
Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	59
Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	61
Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	62
Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	63
Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	65
Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	67
Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem – entrada no 2.º semestre por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009	68
Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Junho de 2009	71
Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Junho de 2009	72
Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Junho de 2009	74

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Junho de 2009.....	75
Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Junho de 2009	77
Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Junho de 2009	78
Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Junho de 2009	78

INTRODUÇÃO

Com base no Relatório V sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, com dados referentes a Junho de 2009, elaborado pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o presente trabalho consubstancia-se na análise da taxa de empregabilidade do Instituto Politécnico de Leiria, desagregando-a pelas cinco Escolas Superiores que o compõem e, por sua vez, pelos cursos ministrados em cada uma dessas Escolas, estabelecendo uma comparação com as Escolas e os cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público.

Este tipo de relatórios elaborados pelo GPEARI são de divulgação semestral, sendo esta a quinta publicação, e são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em Junho e em Dezembro de cada ano. Com a realização destes relatórios, o GPEARI dá assim cumprimento à publicação regular de estatísticas sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior (graus de Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor).

Os dados estatísticos apresentados nos relatórios do GPEARI têm por base duas fontes principais:

- Inscritos nos centros de emprego: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP/MSST) que, através do Sistema de Gestão e Informação da Área de Emprego (SIGAE), regista as inscrições dos candidatos a emprego;
- Diplomados: Gabinete de Planeamento, Avaliação, Estratégia e Relações Internacionais (GPEARI/MCTES), responsável pela recolha de informação fornecida anualmente pelas instituições de ensino superior.

Comparando o primeiro e segundo relatórios (referentes a Junho e Dezembro de 2007, respectivamente) que incluíram informação por par estabelecimento/curso, o terceiro relatório (referente a Junho de 2008) considerou, pela primeira vez, dados por ano de conclusão do grau, na sequência de ter passado, a partir de Maio de 2008, a ser um campo de preenchimento obrigatório (mas limitado ao período entre os anos de 1950 e de 2009) do formulário de inscrição nos centros de emprego do IEFP. A partir do quarto relatório (referente a Dezembro de 2008) foi mantida a estrutura anteriormente definida, pelo que o presente relatório (referente a Junho de 2009) também assim obedece.

É de salientar que a introdução da informação do par estabelecimento/curso e do ano de conclusão do grau nos registos dos candidatos a emprego, abrange, para além dos novos inscritos nos centros de emprego, os inscritos em momentos anteriores, quando estes:

- i. se dirigem aos centros de emprego para alterar algum dado;
- ii. acedem ao formulário online para alterar algum dado, caso em que recebem uma mensagem de aviso;
- iii. se encontram a receber subsídio de desemprego, situação em que devem apresentar-se quinzenalmente nos centros de emprego.

Em relação aos dados apresentados sobre o **tempo de inscrição nos centros de emprego**, convém referir que **este tempo é atribuído, automaticamente, pelo programa informático, com base na data da inscrição do primeiro registo**. Ou seja, as actualizações posteriores dizem unicamente respeito aos dados individuais e, sempre que estes se alteram, nomeadamente a qualificação académica, a actualização do registo é efectuada, contudo o contador do tempo reporta-se à data do registo inicial.

Assim, reportando-nos à situação de um indivíduo inscrito no centro de emprego sem habilitação superior e que, posteriormente, concluiu o ensino superior, a consequente actualização de dados individuais **não dá origem a um novo registo, mas sim a uma actualização do registo anterior, mantendo-se o tempo de inscrição no centro de emprego com a data inicial**. A alteração da qualificação académica não implica, assim, um novo registo, pelo que parte dos inscritos de longa duração pode ter concluído recentemente uma habilitação de nível superior.

Desta forma, **a relação entre o tempo de inscrição no centro de emprego (curta ou longa duração) e a habilitação ou o ano de conclusão do grau deve ser sempre interpretada com alguma reserva**.

Os dados sobre os inscritos nos centros de emprego, por par estabelecimento/curso, foram relacionados por ano de conclusão do curso com os dados de diplomados em cada par estabelecimento/curso. A relação foi feita, utilizando o ano de conclusão do curso registado no centro de emprego e o respectivo ano lectivo de obtenção do grau, recolhido através do inquérito estatístico aos dados sobre diplomados.

Neste relatório há ainda que salientar um aspecto quanto aos dados apresentados sobre os diplomados, uma vez que estes se referem ao período de 2005/2006 a 2007/2008, e quanto aos dados sobre os inscritos diplomados com habilitação superior nos centros de emprego, que se reportam a 30 de Junho de 2009. Quer isto dizer que há assim um período de 6 meses (1.º

semestre de 2009) para o qual existem dados sobre inscritos nos centros de emprego, mas não há dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO

1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)

O número de inscritos com habilitação superior nos centros de emprego em Portugal, entre Junho de 2008 e Junho de 2009, aumenta 13,0% (passa de 34.147 para 38.571). Contudo, este aumento é significativamente inferior ao observado no total de inscritos nos centros de emprego que, no mesmo período, regista um aumento global de 28,1% em Portugal (passa de 382.498 para 489.820) (Tabela 1).

Por níveis de ensino, comparando os valores do referido período, também se verifica que é apenas no caso do ensino superior que o aumento do número de inscritos nos centros de emprego regista a percentagem mais baixa (13,0%), em relação aos restantes níveis de ensino, nos quais se registou os seguintes aumentos no número de inscritos:

- a. 25,4% nos desempregados “sem nível de instrução”;
- b. 20,5% nos desempregados com ensino “Básico – 1.º ciclo”;
- c. 35,8% nos desempregados com ensino “Básico – 2.º ciclo”;
- d. 34,5% nos desempregados com ensino “Básico – 3.º ciclo”;
- e. 35,2% nos desempregados com ensino “Secundário”.

Esta variação do número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior não é exclusiva do mês de Junho. Segundo o boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, desde o mês de Janeiro de 2009, e por comparação com os meses homólogos do ano anterior, que o número de inscritos tem vindo a aumentar, contudo o aumento do número de inscritos com habilitação superior apresenta sempre valores significativamente inferiores aos outros níveis de ensino. É ainda de referir o acréscimo do número de pessoas com habilitação superior (15 - 64 anos) residentes em Portugal: 890.600 em Junho de 2008 para 931.600 em Junho de 2009 (Tabela 2).

Ao longo destes últimos seis anos (Tabela 1), o maior registo de número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, em Portugal, verificou-se em Dezembro de 2006 com 42.219 desempregados, ao invés do número mínimo de 30.679 desempregados em Junho de 2003. O maior acréscimo, entre períodos homólogos, verificou-se entre Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, em que o número de desempregados com grau superior registou um diferencial positivo de 18,6% (passa de 35.210 para 41.770). Por seu turno, o maior decréscimo registou-se entre Dezembro de 2003 e Dezembro de 2004, passando-se de 39.785

para 35.210 desempregados com habilitação superior, o que representou uma descida de 11,5%.

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho de 2009 (Portugal)

		Nenhum Nível de Instrução	Δ %	Básico 1.º Ciclo	Δ %	Básico 2.º Ciclo	Δ %	Básico 3.º Ciclo	Δ %	Secundário	Δ %	Superior	Δ %	Total	Δ %
		n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)	n - (n+1)
2003	Junho	26 467	---	139 793	---	87 198	---	66 388	---	63 620	---	30 679	---	414 145	---
		6,4%		33,8%		21,1%		16,0%		15,4%		7,4%		100,0%	
2003	Dezembro	27 110	---	148 279	---	92 588	---	72 166	---	72 614	---	39 785	---	452 542	---
		6,0%		32,8%		20,5%		15,9%		16,0%		8,8%		100,0%	
2004	Junho	26 822	1,3%	152 492	9,1%	94 164	8,0%	71 674	8,0%	68 510	7,7%	31 017	1,1%	444 679	7,4%
		6,0%		34,3%		21,2%		16,1%		15,4%		7,0%		100,0%	
2004	Dezembro	26 455	-2,4%	156 662	5,7%	98 630	6,5%	77 384	7,2%	74 511	2,6%	35 210	-11,5%	468 852	3,6%
		5,6%		33,4%		21,0%		16,5%		15,9%		7,5%		100,0%	
2005	Junho	26 004	-3,0%	158 950	4,2%	99 644	5,8%	77 124	7,6%	70 059	2,3%	31 895	2,8%	463 676	4,3%
		5,6%		34,3%		21,5%		16,6%		15,1%		6,9%		100,0%	
2005	Dezembro	25 567	-3,4%	157 866	0,8%	98 882	0,3%	79 681	3,0%	75 607	1,5%	41 770	18,6%	479 373	2,2%
		5,3%		32,9%		20,6%		16,6%		15,8%		8,7%		100,0%	
2006	Junho	24 324	-6,5%	149 419	-6,0%	91 056	-8,6%	74 444	-3,5%	66 871	-4,6%	36 385	14,1%	442 499	-4,6%
		5,5%		33,8%		20,6%		16,8%		15,1%		8,2%		100,0%	
2006	Dezembro	24 097	-5,7%	146 076	-7,5%	87 878	-11,1%	78 315	-1,7%	74 066	-2,0%	42 219	1,1%	452 651	-5,6%
		5,3%		32,3%		19,4%		17,3%		16,4%		9,3%		100,0%	
2007	Junho	22 294	-8,3%	127 380	-14,7%	72 377	-20,5%	69 258	-7,0%	62 177	-7,0%	35 133	-3,4%	388 619	-12,2%
		5,7%		32,8%		18,6%		17,8%		16,0%		9,0%		100,0%	
2007	Dezembro	21 665	-10,1%	120 403	-17,6%	69 398	-21,0%	71 139	-9,2%	68 048	-8,1%	39 627	-6,1%	390 280	-13,8%
		5,6%		30,9%		17,8%		18,2%		17,4%		10,2%		100,0%	
2008	Junho	21 605	-3,1%	119 117	-6,5%	70 999	-1,9%	73 236	5,7%	63 394	2,0%	34 147	-2,8%	382 498	-1,6%
		5,6%		31,1%		18,6%		19,1%		16,6%		8,9%		100,0%	
2008	Dezembro	22 747	5,0%	123 843	2,9%	77 786	12,1%	80 865	13,7%	72 746	6,9%	38 018	-4,1%	416 005	6,6%
		5,5%		29,8%		18,7%		19,4%		17,5%		9,1%		100,0%	
2009	Junho	27 098	25,4%	143 498	20,5%	96 397	35,8%	98 536	20,1%	85 720	35,2%	38 571	13,0%	489 820	28,1%
		5,5%		29,3%		19,7%		20,1%		17,5%		7,9%		100,0%	

Em Junho de 2009, o número de pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego, à procura de um primeiro ou de um novo emprego em Portugal, equivale a 4,1% do total da população com habilitação superior entre os 15 e os 64 anos residente em Portugal (Tabela 2) e representa cerca de 7,9% do total da população inscrita nos centros de emprego (Tabela 1).

Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho de 2009 (Portugal)

		População Residente - Total (1)	%	População Residente - Com Habilitação Superior (2)	% (2/1)	Desempregados inscritos - Com Habilitação Superior (3)	% (3/2)
2003	Junho	7 040 200	100,0%	635 400	9,0%	30 679	4,8%
	Dezembro	7 067 400	100,0%	732 700	10,4%	39 785	5,4%
2004	Junho	7 080 900	100,0%	775 500	11,0%	31 017	4,0%
	Dezembro	7 107 000	100,0%	792 700	11,2%	35 210	4,4%
2005	Junho	7 109 200	100,0%	776 300	10,9%	31 895	4,1%
	Dezembro	7 127 600	100,0%	818 100	11,5%	41 770	5,1%
2006	Junho	7 112 800	100,0%	823 100	11,6%	36 385	4,4%
	Dezembro	7 123 700	100,0%	855 400	12,0%	42 219	4,9%
2007	Junho	7 132 300	100,0%	846 100	11,9%	35 133	4,2%
	Dezembro	7 141 300	100,0%	881 900	12,3%	39 627	4,5%
2008	Junho	7 143 100	100,0%	890 600	12,5%	34 147	3,8%
	Dezembro	7 150 000	100,0%	937 800	13,1%	38 018	4,1%
2009	Junho	7 140 100	100,0%	931 600	13,0%	38 571	4,1%

Segundo dados do boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior apresenta uma variação mensal similar nos últimos cinco anos, atingindo frequências mais baixas em Junho, ou seja, imediatamente antes das conclusões dos cursos, e pontos mais altos em Setembro, uma vez que após um período de férias bem gozadas começam as preocupações da procura do primeiro emprego e, com isso, as inscrições nos centros de emprego. O mês de Dezembro representa um ponto intermédio deste ciclo anual.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM JUNHO DE 2009

Sobre os dados divulgados no V Relatório do GPEARI (Junho de 2009), sobre o qual recai esta análise, é de notar que a informação disponibilizada refere-se ao Continente (NUT I), excepto no ponto anteriormente analisado que inclui os inscritos nos centros de emprego das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Assim sendo, toda a informação seguidamente apresentada refere-se a dados de desempregados do Continente, a 30 de Junho de 2009, num total de 472.873 indivíduos, dos quais 37.692 são desempregados com habilitação superior, o que equivale a 8,0% do total de inscritos nos centros de emprego (Tabela 3).

Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Junho de 2009 (Continente)

NUTS II	Total de desempregados	%	Desempregados sem habilitação superior	% sobre o total	Desempregados com habilitação superior	% sobre o total
NORTE	217 554	100,0%	202 947	93,3%	14 607	6,7%
	46,0%		46,6%		38,8%	
CENTRO	93 859	100,0%	85 155	90,7%	8 704	9,3%
	19,8%		19,6%		23,1%	
LISBOA	113 338	100,0%	102 050	90,0%	11 288	10,0%
	24,0%		23,5%		29,9%	
ALENTEJO	30 597	100,0%	28 586	93,4%	2 011	6,6%
	6,5%		6,6%		5,3%	
ALGARVE	17 525	100,0%	16 443	93,8%	1 082	6,2%
	3,7%		3,8%		2,9%	
TOTAL	472 873	100,0%	435 181	92,0%	37 692	8,0%
	100,0%		100,0%		100,0%	

A população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego do Continente (37.692 diplomados), em Junho de 2009, caracteriza-se genericamente por:

- Ser maioritariamente feminina (66,1%);
- Estar particularmente representada na região Norte (38,8%);
- Estar maioritariamente inscrita há menos de um ano¹ (74,8%);
- Ser predominantemente jovem (68,5% têm menos de 35 anos);
- Ser maioritariamente detentora do grau de licenciado (87,0%).

A população com habilitação superior que procura emprego apresenta ainda, por comparação à restante população inscrita nos centros de emprego, especificidades que se enquadram numa lógica de transição entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho:

- Prevalência na situação de procura de emprego há menos de um ano (curta duração)¹ – (74,8% dos inscritos com habilitação superior contra 67,6% do total de inscritos);
- Prevalência na situação de procura de primeiro emprego² – (26,8% dos inscritos com habilitação superior contra 6,7% do total de inscritos).

Quanto à situação de procura de emprego, em Junho de 2009, havia 27.577 pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego do Continente à procura de um novo emprego (Tabela 4), o que representa 6,2% da total da população inscrita nos centros de emprego à procura de um novo emprego (que corresponde a um total de 441.406 desempregados) e 3,0% da população com habilitação superior entre os 15-64 anos residente em Portugal (Tabela 2).

¹ Este dado deve ser analisado com alguma reserva dado o processo de contagem do tempo de inscrição efectuado pelos centros de emprego.

² Este dado deve ser analisado com alguma precaução, uma vez que a análise dos inscritos à procura do 1.º emprego é complexa pois está sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade.

É de notar que cerca de $\frac{3}{4}$ desses desempregados com habilitação superior à procura de novo emprego correspondem à situação de desempregado de curta duração, dos quais 20.075 estão desempregados há menos de 12 meses e 7.502 há mais de 12 meses (Tabela 4).

Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, Junho de 2009 (Continente)

Tempo de inscrição	1.º Emprego	% sobre o total	Novo emprego	% sobre o total	Total	%
< 3 Meses	2 389	23,5%	7 763	76,5%	10 152	100,0%
	23,6%		28,2%		26,9%	
3 a < 6 Meses	2 438	28,1%	6 251	71,9%	8 689	100,0%
	24,1%		22,7%		23,1%	
6 a < 12 Meses	3 290	35,2%	6 061	64,8%	9 351	100,0%
	32,5%		22,0%		24,8%	
12 a < 24 Meses	1 452	23,8%	4 643	76,2%	6 095	100,0%
	14,4%		16,8%		16,2%	
>= 24 Meses	546	16,0%	2 859	84,0%	3 405	100,0%
	5,4%		10,4%		9,0%	
TOTAL	10 115	26,8%	27 577	73,2%	37 692	100,0%
	100,0%		100,0%		100,0%	

Relativamente à caracterização institucional dos inscritos com habilitação superior, é de assinalar os exercícios de validação prévia efectuados pelo IEFP ao total dos 37.692 titulares de habilitação superior. Esses exercícios consistiram, essencialmente, na verificação de incoerências entre os registos de desempregados (IEFP) e os registos de diplomados (GPEAR) por par estabelecimento/curso, grau e anos de conclusão.

Assim sendo, dos 37.692 titulares de habilitação superior inscritos nos centros de emprego do IEFP (Continente) foram validados 32.730 registos (o que representa 86,8% do universo inicial). Desses 32.730 registos validados, 26.812 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1999 e 2009 (o que corresponde a 81,9% do total de 32.730 registos – Tabela 6) e 16.526 inscritos concluíram o curso entre 2006 e 2009 (o que equivale a 50,5% dos 32.730 registos validados – Tabela 6), encontrando-se a maioria à procura de novo emprego há menos de um ano (18.133 registos dos 32.730 registos validados).

Os dados apurados revelam, assim, que metade dos diplomados que procuram emprego são pessoas que concluíram o seu curso em anos recentes, pelo que a procura de emprego por parte das pessoas com habilitação superior não deve, portanto, ser automaticamente entendida como um resultado de saturação de recursos humanos qualificados por parte do mercado de trabalho.

Por subsistema de ensino, os inscritos com habilitação superior com par estabelecimento/curso e ano de conclusão identificados (32.730 registos, num total de 37.692) encontram-se distribuídos do seguinte modo (Tabela 5):

- 62,7% (20.524 registos) são do ensino público;
- 37,3% (12.206 registos) são do ensino privado.

Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Junho de 2009 (Continente)

Subsistema de Ensino		Bacharel	% sobre o total	Licenciado	% sobre o total	Mestre	% sobre o total	Doutor	% sobre o total	Total	%
Ensino Público	Universitário	45	0,4%	11 130	93,4%	706	5,9%	38	0,3%	11 919	100,0%
		1,7%		38,2%		79,4%		95,0%		36,4%	
	Politécnico	1 753	20,4%	6 840	79,5%	12	0,1%	0	0,0%	8 605	100,0%
		65,5%		23,5%		1,3%		0,0%		26,3%	
	Total	1 798	8,8%	17 970	87,6%	718	3,5%	38	0,2%	20 524	100,0%
		67,2%		61,7%		80,8%		95,0%		62,7%	
Ensino Privado	Universitário	247	2,8%	8 520	95,3%	170	1,9%	2	0,0%	8 939	100,0%
		9,2%		29,3%		19,1%		5,0%		27,3%	
	Politécnico	632	19,3%	2 634	80,6%	1	0,0%	0	0,0%	3 267	100,0%
		23,6%		9,0%		0,1%		0,0%		10,0%	
	Total	879	7,2%	11 154	91,4%	171	1,4%	2	0,0%	12 206	100,0%
		32,8%		38,3%		19,2%		5,0%		37,3%	
Total de registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso		2 677	8,2%	29 124	89,0%	889	2,7%	40	0,1%	32 730	100,0%
		100,0%		100,0%		100,0%		100,0%		100,0%	
Total de desempregados		3 795	10,1%	32 788	87,0%	1 047	2,8%	62	0,2%	37 692	100,0%
% com registos de par estabelecimento/curso		70,5%		88,8%		84,9%		64,5%		86,8%	

Como se pode observar na Tabela 6, esta distribuição corresponde a uma distribuição sensivelmente idêntica à dos diplomados entre 1998/1999 e 2007/2008, pese embora o total de 32.730 registos inclua um diferencial de 5.918 inscritos com habilitação superior cuja conclusão do grau ocorreu ou antes do ano lectivo 1998/1999 ou entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2009³:

- 67,8% de diplomados no ensino público;
- 32,2% de diplomados no ensino privado.

No conjunto dos dois subsistemas (Tabela 5), a distribuição dos inscritos com habilitação superior nos centros de emprego é a seguinte:

- com ensino universitário: 63,7% (11.919 + 8.939 = 20.858 registos, do total de 32.730);
- com ensino politécnico: 36,3% (8.605 + 3.267 = 11.872 registos, do total de 32.730).

³ Os dados sobre os desempregados com habilitação superior apresentados no presente relatório, recolhidos pelo IEFP/MSST, reportam-se a 30 de Junho de 2009 e os últimos dados sobre os diplomados nas instituições de ensino superior, recolhidos pelo GPEAR/MCTES, referem-se a 31 de Dezembro de 2008. Existe, assim, um período de 6 meses para o qual existem dados sobre os inscritos diplomados nos centros de emprego e não existem dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

Estes dados revelam uma contribuição relativamente maior do ensino universitário para as inscrições nos centros de emprego, uma vez que os diplomados entre 1998/1999 e 2007/2008 distribuem-se da seguinte forma (Tabela 6):

- o ensino politécnico representa 46,8% do total de diplomados (208.118 + 95.640 = 303.758 diplomados, de 648.943);
- o ensino universitário representa 53,2% do total de diplomados (231.851 + 113.334 = 345.185 diplomados, de 648.943).

Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009, por subsistema de ensino, e diplomados de 1998/1999 a 2007/2008, Junho de 2009 (Continente)

Subsistema de Ensino		Desempregados (ano de conclusão do curso)						% sobre o total de diplomados	Diplomados				
		1999 a 2005	2006	2007	2008	2009	Total		1998-1999 a 2004-2005	2005-2006	2006-2007	2007-2008	Total
Ensino Público	Universitário	3 634	924	1 589	2 552	539	9 238	4,0%	140 234	24 694	32 174	34 749	231 851
		35,3%	35,8%	35,2%	33,0%	32,0%	34,5%		33,3%	36,4%	40,5%	43,4%	35,7%
	Politécnico	2 022	674	1 322	3 011	631	7 660	3,7%	132 599	22 612	26 513	26 394	208 118
		19,7%	26,1%	29,3%	38,9%	37,5%	28,4%		31,4%	33,3%	33,4%	33,0%	32,1%
	Total	5 656	1 598	2 911	5 563	1 170	16 898	3,8%	272 833	47 306	58 687	61 143	439 969
		55,0%	61,9%	64,4%	71,8%	69,6%	62,5%		64,7%	69,7%	73,9%	76,4%	67,8%
Ensino Privado	Universitário	3 504	731	1 193	1 263	385	7 076	6,2%	80 511	10 838	11 597	10 388	113 334
		34,1%	28,3%	26,4%	16,3%	22,9%	26,2%		19,1%	16,0%	14,6%	13,0%	17,5%
	Politécnico	1 126	252	415	918	127	2 838	3,0%	68 351	9 716	9 114	8 459	95 640
		10,9%	9,8%	9,2%	11,9%	7,6%	10,5%		16,2%	14,3%	11,5%	10,6%	14,7%
	Total	4 630	983	1 608	2 181	512	9 914	4,7%	148 862	20 554	20 711	18 847	208 974
		45,0%	38,1%	35,6%	28,2%	30,4%	36,7%		35,3%	30,3%	26,1%	23,6%	32,2%
TOTAL	10 286	2 581	4 519	7 744	1 682	26 812	4,1%	421 695	67 860	79 398	79 990	648 943	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% de registos por ano de conclusão do curso sobre o total de registos		38,4%	9,6%	16,9%	28,9%	6,3%	100,0%	65,0%	10,5%	12,2%	12,3%	100,0%	

O número de inscritos nos centros de emprego por ano de conclusão do curso de 2006 a 2009⁴ acompanha o aumento dos diplomados, entre 2005/2006 e 2007/2008, essencialmente no ensino público. A maioria das pessoas que procuram emprego diplomou-se recentemente, em especial no ano de 2008 (o que corresponde a 28,9% dos 26.812 registos de titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1999 e 2009). Portanto, o tempo que decorre entre o fim de uma formação e o início de uma actividade é um processo que passa frequentemente pela inscrição nos centros de emprego, pelo que é uma dimensão importante a ter em conta na interpretação destes valores.

Quanto à distribuição da população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego, em Junho de 2009 (total de 32.730 registos validados), por áreas de estudo segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) aprovada pela Portaria

⁴ Os registos nos centros de emprego relativos ao ano de conclusão do curso em 2009 são muito expressivos porque se referem a Junho de 2009 e, por isso, correspondem a uma parcela pouco significativa dos diplomados do ano lectivo 2008/2009.

n.º 256/2005, de 16 de Março, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes três áreas de estudo com maior número de registos, sendo que apenas alguns estabelecimentos/cursos destas áreas apresentam valores de inscritos significativos (Tabela 7):

- 34 – Ciências empresariais: 6.111 registos, o que corresponde a 18,7% do total de 32.730. Destacam-se apenas alguns cursos de *Gestão* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 4.481 registos, o que corresponde a 13,7% do total de 32.730. Destacam-se apenas alguns cursos de *Psicologia*, *Economia* e *Sociologia* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 52 – Engenharias e técnicas afins: 2.808 registos, o que corresponde a 8,6% do total de 32.730. Destacam-se apenas alguns cursos de *Engenharia Mecânica* e *Engenharia Química* de alguns estabelecimentos de ensino.

Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Junho de 2009 (Continente)

Cód. Área	Área da CNAEF	Registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso	
		N.º	%
14	Formação de professores/formadores e ciências da educação	2 684	8,2%
21	Artes	1 879	5,7%
22	Humanidades	1 851	5,7%
31	Ciências sociais e do comportamento	4 481	13,7%
32	Informação e jornalismo	1 276	3,9%
34	Ciências empresariais	6 111	18,7%
38	Direito	1 225	3,7%
42	Ciências da vida	620	1,9%
44	Ciências físicas	602	1,8%
46	Matemática e estatística	160	0,5%
48	Informática	338	1,0%
52	Engenharias e técnicas afins	2 808	8,6%
54	Indústrias transformadoras	716	2,2%
58	Arquitectura e construção	1 989	6,1%
62	Agricultura, silvicultura e pescas	770	2,4%
64	Ciências veterinárias	118	0,4%
72	Saúde	1 776	5,4%
76	Serviços sociais	1 527	4,7%
81	Serviços pessoais	1 084	3,3%
84	Serviços de transporte	21	0,1%
85	Protecção do ambiente	619	1,9%
86	Serviços de segurança	75	0,2%
TOTAL		32 730	100,0%

Estas três áreas, que no total perfazem 40,9% dos diplomados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, correspondem a apenas 33,1% dos diplomados entre os anos lectivos de 1998/1999 e 2007/2008 (Tabela 8):

- 34 – Ciências empresariais: 105.194 diplomados, o que corresponde a 16,2% do total de 648.943 diplomados;

- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 51.867 diplomados, o que corresponde a 8,0% do total de 648.943 diplomados;
- 52 – Engenharias e técnicas afins: 57.760 diplomados, o que corresponde a 8,9% do total de 648.943 diplomados;

Por referência ao valor médio de diplomados dos últimos dez anos inscritos nos centros de emprego que é de 4,1% (Tabela 6), a relação entre o número de inscritos nos centros de emprego que concluíram o grau entre 1999 e 2009 (dados consolidados) e o número de diplomados entre 1998/1999 e 2007/2008 mostra que existem áreas de formação com valores claramente mais elevados e outras que apresentam níveis relativamente baixos de inscritos por comparação ao total de conclusões (Tabela 8), nomeadamente:

- áreas como “Serviços sociais” (8,9%), “Informação e jornalismo” (7,8%), “Protecção do ambiente” (7,0%) e “Ciências sociais e do comportamento” (6,9%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente alto;
- áreas, como “Saúde” (1,8%), “Matemática e estatística” (1,8%) “Serviços de transporte” (2,3%) e “Serviços de segurança” (2,3%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente baixo.

Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009 (Junho de 2009) e diplomados de 1998/1999 a 2007/2008, Junho de 2009 (Continente)

Área da CNAEF	Desempregados com ano de conclusão do curso		Diplomados		Desempregados/ Diplomados (%)
	1999 a 2009		1998-1999 a 2007-2008		
	N.º (A)	%	N.º (B)	%	(A) / (B)
14 - Formação de professores/formadores e ciências da educação	2 509	9,4%	98 512	15,2%	2,5%
21 - Artes	1 686	6,3%	30 246	4,7%	5,6%
22 - Humanidades	1 352	5,0%	26 160	4,0%	5,2%
31 - Ciências sociais e do comportamento	3 596	13,4%	51 867	8,0%	6,9%
32 - Informação e jornalismo	1 106	4,1%	14 175	2,2%	7,8%
34 - Ciências empresariais	4 637	17,3%	105 194	16,2%	4,4%
38 - Direito	899	3,4%	24 645	3,8%	3,6%
42 - Ciências da vida	566	2,1%	11 345	1,7%	5,0%
44 - Ciências físicas	532	2,0%	11 512	1,8%	4,6%
46 - Matemática e estatística	129	0,5%	7 065	1,1%	1,8%
48 - Informática	272	1,0%	10 536	1,6%	2,6%
52 - Engenharia e técnicas afins	1 973	7,4%	57 760	8,9%	3,4%
54 - Indústrias transformadoras	549	2,0%	8 378	1,3%	6,6%
58 - Arquitectura e construção	1 626	6,1%	33 085	5,1%	4,9%
62 - Agricultura, silvicultura e pescas	542	2,0%	11 226	1,7%	4,8%
64 - Ciências veterinárias	109	0,4%	2 314	0,4%	4,7%
72 - Saúde	1 693	6,3%	94 732	14,6%	1,8%
76 - Serviços sociais	1 422	5,3%	16 025	2,5%	8,9%
81 - Serviços pessoais	933	3,5%	22 017	3,4%	4,2%
84 - Serviços de transporte	14	0,1%	607	0,1%	2,3%
85 - Protecção do ambiente	601	2,2%	8 642	1,3%	7,0%
86 - Serviços de segurança	66	0,2%	2 900	0,4%	2,3%
TOTAL	26 812	100,0%	648 943	100,0%	4,1%

Por último, é de salientar que, numa óptica de emprego, não existe uma correspondência directa e imediata entre a área de estudo e o par estabelecimento/curso, ou seja, existem pares estabelecimento/curso com elevados níveis de procura que não se incluem nas áreas com maior número de registos de desempregados com habilitação superior e outros com baixos níveis de procura de emprego que se incluem nessas áreas.

CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, em formato excel, optou-se por se considerar, na análise que a seguir se apresenta, os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2006 a 2009, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Junho de 2009 / Diplomados de 2005/2006 a 2007/2008, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

A partir desta relação é, portanto, calculada a taxa de empregabilidade de todas as instituições de ensino superior público.

Assim, neste capítulo apresenta-se a taxa de empregabilidade do IPL, em Junho de 2009, para todos os graus académicos (numa primeira análise) e apenas para o grau de licenciatura (numa segunda análise), em comparação com o conjunto das instituições de ensino superior público, com as instituições de ensino superior público politécnico e somente com os institutos politécnicos.

1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

Obedecendo ao critério anteriormente mencionado, no ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 17.^a posição (num total de 34 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 90,6%.

Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	0100	Universidade dos Açores	3	0	1	0	4	70	100	51	221	98,2%
2	1400	Univ. Aberta	2	0	24	14	40	975	692	446	2113	98,1%
3	7110	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	15	0	14	2	31	35	519	206	760	95,9%
3	0800	Universidade Técnica de Lisboa	143	13	148	21	325	1830	3388	2729	7947	95,9%
3	0900	Universidade Nova de Lisboa	89	15	83	13	200	1280	2147	1452	4879	95,9%
4	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	112	4	157	15	288	1152	2305	1958	5415	94,7%
5	0700	Universidade de Lisboa	120	26	133	32	311	1814	2218	1732	5764	94,6%
6	****	Escolas Superiores de Enfermagem	143	8	27	2	180	976	964	995	2935	93,9%
7	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	46	10	95	14	165	732	1171	767	2670	93,8%
8	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	48	4	70	5	127	323	725	765	1813	93,0%
9	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	21	0	15	5	41	204	205	169	578	92,9%
10	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	61	3	74	6	144	605	624	772	2001	92,8%
11	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	217	11	158	20	406	1087	1148	3353	5588	92,7%
12	1100	Universidade do Porto	382	61	266	42	751	2403	3301	4071	9775	92,3%
13	3140	Instituto Politécnico de Santarém	60	3	70	5	138	275	606	823	1704	91,9%
14	7105	E. S. Náutica Infante D. Henrique	3	0	2	0	5	0	38	21	59	91,5%
15	3130	Instituto Politécnico do Porto	250	22	266	43	581	1743	2378	2615	6736	91,4%
16	1000	Univ. do Minho	295	82	256	38	671	1927	2886	2539	7352	90,9%
17	3100	Instituto Politécnico de Leiria	234	22	227	21	504	1000	2294	2093	5387	90,6%
17	0500	Universidade de Coimbra	276	59	144	37	516	1674	1776	2036	5486	90,6%
18	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	71	8	67	5	151	292	447	726	1465	89,7%
19	0200	Universidade do Algarve	45	7	45	8	105	201	397	413	1011	89,6%
20	0300	Univ. de Aveiro	182	22	111	14	329	818	917	1413	3148	89,5%
21	0600	Univ. de Évora	106	20	74	9	209	519	691	683	1893	89,0%
22	3020	Instituto Politécnico de Beja	58	8	64	3	133	196	484	519	1199	88,9%
23	3090	Instituto Politécnico da Guarda	109	8	75	6	198	431	638	685	1754	88,7%
24	3240	Instituto Politécnico de Tomar	93	4	58	12	167	354	373	678	1405	88,1%
25	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	81	8	49	4	142	290	295	588	1173	87,9%
26	3180	Instituto Politécnico de Viseu	217	31	113	12	373	702	1074	1188	2964	87,4%
27	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	137	7	81	4	229	381	657	710	1748	86,9%
28	3040	Instituto Politécnico de Bragança	199	37	94	11	341	471	1194	889	2554	86,6%
29	0400	Univ. da Beira Interior	131	20	63	10	224	502	571	551	1624	86,2%
30	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	122	10	66	5	203	408	501	544	1453	86,0%
31	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	161	46	111	25	343	705	699	788	2192	84,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,8 pontos (98,2 – 84,4). A mediana corresponde a 91,1%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 17.^a posição (num total de 34 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 90,0%.

Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	1400	Univ. Aberta	2	0	15	11	28	838	579	373	1790	98,4%
2	0100	Universidade dos Açores	3	0	1	0	4	70	100	51	221	98,2%
3	7110	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	15	0	14	2	31	35	519	206	760	95,9%
4	0900	Universidade Nova de Lisboa	86	15	83	13	197	1280	2092	1348	4720	95,8%
5	0800	Universidade Técnica de Lisboa	124	10	132	21	287	1780	2928	1983	6691	95,7%
6	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	105	3	148	12	268	897	2091	1895	4883	94,5%
7	0700	Universidade de Lisboa	101	25	121	32	279	1534	1873	1279	4686	94,0%
8	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	42	10	93	14	159	732	1171	707	2610	93,9%
8	****	Escolas Superiores de Enfermagem	143	8	27	2	180	976	964	995	2935	93,9%
9	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	48	4	68	5	125	275	678	765	1718	92,7%
10	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	59	3	64	4	130	412	492	740	1644	92,1%
11	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	200	9	143	19	371	622	652	3190	4464	91,7%
12	1100	Universidade do Porto	352	60	247	41	700	2259	3156	2923	8338	91,6%
13	3140	Instituto Politécnico de Santarém	60	3	69	5	137	247	549	823	1619	91,5%
13	7105	E. S. Náutica Infante D. Henrique	3	0	2	0	5	0	38	21	59	91,5%
14	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	18	0	14	4	36	107	135	146	388	90,7%
15	0500	Universidade de Coimbra	231	56	135	34	456	1621	1580	1590	4791	90,5%
16	1000	Univ. do Minho	273	76	249	37	635	1740	2509	2218	6467	90,2%
17	3100	Instituto Politécnico de Leiria	233	21	222	21	497	745	2152	2093	4990	90,0%
17	3130	Instituto Politécnico do Porto	235	18	242	35	530	1025	1802	2481	5308	90,0%
18	0300	Univ. de Aveiro	154	21	103	12	290	791	825	1105	2721	89,3%
19	0200	Universidade do Algarve	45	7	44	8	104	201	380	385	966	89,2%
20	3020	Instituto Politécnico de Beja	58	8	64	3	133	196	484	519	1199	88,9%
21	0600	Univ. de Évora	104	20	73	9	206	519	691	623	1833	88,8%
22	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	71	6	66	5	148	175	342	726	1243	88,1%
23	3090	Instituto Politécnico da Guarda	108	8	73	6	195	330	592	683	1605	87,9%
24	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	137	7	81	4	229	381	657	710	1748	86,9%
24	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	80	8	49	4	141	248	239	588	1075	86,9%
25	0400	Univ. da Beira Interior	124	20	63	10	217	502	571	522	1595	86,4%
25	3240	Instituto Politécnico de Tomar	92	4	52	10	158	197	286	675	1158	86,4%
26	3180	Instituto Politécnico de Viseu	214	29	108	12	363	517	883	1184	2584	86,0%
27	3040	Instituto Politécnico de Bragança	196	36	91	9	332	305	1139	819	2263	85,3%
28	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	161	46	111	25	343	705	699	788	2192	84,4%
29	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	117	8	56	5	186	265	341	544	1150	83,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 14,6 pontos (98,4 – 83,8). A mediana corresponde a 90,3%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 3,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO

2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 11.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 90,6%.

Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	7110	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	15	0	14	2	31	35	519	206	760	95,9%
2	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	112	4	157	15	288	1152	2305	1958	5415	94,7%
3	****	Escolas Superiores de Enfermagem	143	8	27	2	180	976	964	995	2935	93,9%
4	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	48	4	70	5	127	323	725	765	1813	93,0%
5	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	21	0	15	5	41	204	205	169	578	92,9%
6	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	61	3	74	6	144	605	624	772	2001	92,8%
7	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	217	11	158	20	406	1087	1148	3353	5588	92,7%
8	3140	Instituto Politécnico de Santarém	60	3	70	5	138	275	606	823	1704	91,9%
9	7105	E. S. Náutica Infante D. Henrique	3	0	2	0	5	0	38	21	59	91,5%
10	3130	Instituto Politécnico do Porto	250	22	266	43	581	1743	2378	2615	6736	91,4%
11	3100	Instituto Politécnico de Leiria	234	22	227	21	504	1000	2294	2093	5387	90,6%
12	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	71	8	67	5	151	292	447	726	1465	89,7%
13	3020	Instituto Politécnico de Beja	58	8	64	3	133	196	484	519	1199	88,9%
14	3090	Instituto Politécnico da Guarda	109	8	75	6	198	431	638	685	1754	88,7%
15	3240	Instituto Politécnico de Tomar	93	4	58	12	167	354	373	678	1405	88,1%
16	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	81	8	49	4	142	290	295	588	1173	87,9%
17	3180	Instituto Politécnico de Viseu	217	31	113	12	373	702	1074	1188	2964	87,4%
18	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	137	7	81	4	229	381	657	710	1748	86,9%
19	3040	Instituto Politécnico de Bragança	199	37	94	11	341	471	1194	889	2554	86,6%
20	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	122	10	66	5	203	408	501	544	1453	86,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,9 pontos (95,9 – 86,0). A mediana corresponde a 91,0%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 2,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 9.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 90,0%.

Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	7110	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	15	0	14	2	31	35	519	206	760	95,9%
2	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	105	3	148	12	268	897	2091	1895	4883	94,5%
3	****	Escolas Superiores de Enfermagem	143	8	27	2	180	976	964	995	2935	93,9%
4	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	48	4	68	5	125	275	678	765	1718	92,7%
5	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	59	3	64	4	130	412	492	740	1644	92,1%
6	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	200	9	143	19	371	622	652	3190	4464	91,7%
7	3140	Instituto Politécnico de Santarém	60	3	69	5	137	247	549	823	1619	91,5%
7	7105	E. S. Náutica Infante D. Henrique	3	0	2	0	5	0	38	21	59	91,5%
8	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	18	0	14	4	36	107	135	146	388	90,7%
9	3100	Instituto Politécnico de Leiria	233	21	222	21	497	745	2152	2093	4990	90,0%
9	3130	Instituto Politécnico do Porto	235	18	242	35	530	1025	1802	2481	5308	90,0%
10	3020	Instituto Politécnico de Beja	58	8	64	3	133	196	484	519	1199	88,9%
11	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	71	6	66	5	148	175	342	726	1243	88,1%
12	3090	Instituto Politécnico da Guarda	108	8	73	6	195	330	592	683	1605	87,9%
13	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	137	7	81	4	229	381	657	710	1748	86,9%
13	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	80	8	49	4	141	248	239	588	1075	86,9%
14	3240	Instituto Politécnico de Tomar	92	4	52	10	158	197	286	675	1158	86,4%
15	3180	Instituto Politécnico de Viseu	214	29	108	12	363	517	883	1184	2584	86,0%
16	3040	Instituto Politécnico de Bragança	196	36	91	9	332	305	1139	819	2263	85,3%
17	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	117	8	56	5	186	265	341	544	1150	83,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,1 pontos (95,9 – 83,8). A mediana corresponde a 90,0%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 3,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS

3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 7.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 90,6%.

Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Código Instituto	Instituto Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	112	4	157	15	288	1152	2305	1958	5415	94,7%
2	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	48	4	70	5	127	323	725	765	1813	93,0%
3	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	21	0	15	5	41	204	205	169	578	92,9%
4	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	217	11	158	20	406	1087	1148	3353	5588	92,7%
5	3140	Instituto Politécnico de Santarém	60	3	70	5	138	275	606	823	1704	91,9%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	250	22	266	43	581	1743	2378	2615	6736	91,4%
7	3100	Instituto Politécnico de Leiria	234	22	227	21	504	1000	2294	2093	5387	90,6%
8	3020	Instituto Politécnico de Beja	58	8	64	3	133	196	484	519	1199	88,9%
9	3090	Instituto Politécnico da Guarda	109	8	75	6	198	431	638	685	1754	88,7%
10	3240	Instituto Politécnico de Tomar	93	4	58	12	167	354	373	678	1405	88,1%
11	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	81	8	49	4	142	290	295	588	1173	87,9%
12	3180	Instituto Politécnico de Viseu	217	31	113	12	373	702	1074	1188	2964	87,4%
13	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	137	7	81	4	229	381	657	710	1748	86,9%
14	3040	Instituto Politécnico de Bragança	199	37	94	11	341	471	1194	889	2554	86,6%
15	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	122	10	66	5	203	408	501	544	1453	86,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,7 pontos (94,7 – 86,0). A mediana corresponde a 88,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 6.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 90,0%.

Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Código	Instituição de Ensino Superior Público Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	105	3	148	12	268	897	2091	1895	4883	94,5%
2	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	48	4	68	5	125	275	678	765	1718	92,7%
3	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	200	9	143	19	371	622	652	3190	4464	91,7%
4	3140	Instituto Politécnico de Santarém	60	3	69	5	137	247	549	823	1619	91,5%
5	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	18	0	14	4	36	107	135	146	388	90,7%
6	3100	Instituto Politécnico de Leiria	233	21	222	21	497	745	2152	2093	4990	90,0%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	235	18	242	35	530	1025	1802	2481	5308	90,0%
7	3020	Instituto Politécnico de Beja	58	8	64	3	133	196	484	519	1199	88,9%
8	3090	Instituto Politécnico da Guarda	108	8	73	6	195	330	592	683	1605	87,9%
9	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	137	7	81	4	229	381	657	710	1748	86,9%
9	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	80	8	49	4	141	248	239	588	1075	86,9%
10	3240	Instituto Politécnico de Tomar	92	4	52	10	158	197	286	675	1158	86,4%
11	3180	Instituto Politécnico de Viseu	214	29	108	12	363	517	883	1184	2584	86,0%
12	3040	Instituto Politécnico de Bragança	196	36	91	9	332	305	1139	819	2263	85,3%
13	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	117	8	56	5	186	265	341	544	1150	83,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,7 pontos (94,5 – 83,8). A mediana corresponde a 88,9%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 3,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato excel, também na análise que a seguir se apresenta se optou por considerar os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2006 a 2009, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Junho de 2009 / Diplomados de 2005/2006 a 2007/2008, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

Neste capítulo apresentam-se os resultados das taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, até ao grau de licenciatura, em comparação com cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público. A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da relação anteriormente referida.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009 (por situação de procura de emprego e tempo de inscrição à data de Junho de 2009);
- o número de diplomados de 2005/2006 a 2007/2008;
- a relação, a partir da qual se obtém a taxa de empregabilidade = número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009 / diplomados de 2005/2006 a 2007/2008.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 11.ª posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,7%.

Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Jornalismo	L + L - 1.º ciclo	4		5		9	41	40	76	157	94,3%
2	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	7	1	4		12	36	38	110	184	93,5%
3	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	12	3	11		26	110	148	65	323	92,0%
4	E. S. de Educação do I. P. de Setúbal	Comunicação Social	B + L + L - 1.º ciclo	7		9		16	45	63	63	171	90,6%
5	E. S. de Tecnologia de Abrantes do I. P. de Tomar	Comunicação Social	L	8		2		10	34	29	24	87	88,5%
6	I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa	Comunicação Social	L	5		8	1	14	41	37	37	115	87,8%
7	Univ. do Minho	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	17	3	26	2	48	82	205	93	380	87,4%
8	Faculdade de Letras da Univ. do Porto	Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia	L + L - 1.º ciclo	20	2	7		29	58	59	102	219	86,8%
9	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Comunicação Social	B + L + L - 1.º ciclo	25	3	13		41	85	103	96	284	85,6%
10	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	6		2		8		25	29	54	85,2%
11	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	7	1	14	1	23	25	64	61	150	84,7%
MÉDIA													
12	Univ. da Beira Interior	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	18	3	8	3	32	39	79	54	172	81,4%
13	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	Jornalismo	L + L - 1.º ciclo	11	2	9	1	23	28	36	52	116	80,2%
14	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	5		3		8			31	31	74,2%
15	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Jornalismo e Comunicação	L + L - 1.º ciclo	22	1	7		30	24	27	62	113	73,5%
16	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências da Comunicação	L - 1.º ciclo	10	1	9	1	21		29	24	53	60,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 84,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 33,9 pontos (94,3 – 60,4). A mediana corresponde a 86,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade

registada nos cursos de Educação e Comunicação Multimédia ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja, de Jornalismo e Comunicação ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre e de Ciências da Comunicação ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 87,5%; mediana = 87,4% (que é um valor praticamente igual à média); amplitude dos cursos = 14,1 pontos (94,3 – 80,2); desvio-padrão = 4,3%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia ocupava também a 11.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 88,8%.

1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação de Infância, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 8.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,2%.

Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Aberta	Educatores de Infância	L			2		187	126	82	395	99,5%	
2	Univ. dos Açores - Angra do Heroísmo	Educação de Infância	L	1		1		33	33	17	83	97,6%	
3	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Educação de Infância	L	4		7		48	50	43	141	92,2%	
4	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Educação de Infância	L	2		7	1	33	41	42	116	91,4%	
5	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Educação de Infância	L	4		5		27	43	30	100	91,0%	
6	E. S. de Educação do I. P. de Viana do Castelo	Educação de Infância	L	4	1	1	1	24	21	32	77	90,9%	
7	E. S. de Educação do I. P. de Setúbal	Educação de Infância	L	6		5	1	43	35	34	112	89,3%	
8	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Educação de Infância	L	9		4		28	48	34	110	88,2%	
9	E. S. de Educação do I. P. de Lisboa	Educação de Infância	L	10		10	1	51	56	63	170	87,6%	
10	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Educação de Infância	L	6	2	4	1	39	34	24	97	86,6%	
11	Univ. de Évora	Educação de Infância	L	7		8		29	43	39	111	86,5%	
MÉDIA													
12	Univ. do Minho	Educação de Infância	L	7	1	10	1	19	50	48	40	138	86,2%
13	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação de Infância	L	4		6		27	27	18	72	86,1%	
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação de Infância	L	11	5	7	1	24	49	67	50	166	85,5%
15	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Educação de Infância	L	8	1	4		13	33	31	25	89	85,4%
16	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Educação de Infância	L	14	3	17	0	34	97	71	60	228	85,1%
17	E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu	Educação de Infância	L	10	3	4	3	20	55	39	32	126	84,1%
18	Univ. de Aveiro	Educação de Infância	L	8	1	9	4	22	46	37	42	125	82,4%
19	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Educação de Infância	L	12		7		19	36	37	31	104	81,7%
20	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Educação de Infância	L	12	2	19	1	34	44	54	43	141	75,9%
21	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Educação de Infância	L	13	3	9	1	26	39	44	21	104	75,0%
22	E. S. de Educação do I. P. do Porto	Educação de Infância	L	13	2	10	1	26	29	31	31	91	71,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 28,1 pontos (99,5 – 71,4). A mediana corresponde a 86,4%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 6,6%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Educação de Infância ocupava a 4.ª posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,2%.

1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 79,2%.

Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação Social	L + L - 1.º ciclo	7	1	4		12	29	30	60	119	89,9%
2	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Educação Social	L + L - 1.º ciclo	12		5		17	30	34	76	140	87,9%
3	E. S. de Educação do I. P. do Porto	Educação Social	B + L + L - 1.º ciclo	20	6	20	5	51	122	106	169	397	87,2%
MÉDIA													
4	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Educação Social	L - 1.º ciclo	7	2	5	1	15		28	44	72	79,2%
5	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Educação Social	L - 1.º ciclo	21	2	2	2	27		46	76	122	77,9%
6	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Educação Social	L - 1.º ciclo	4		2		6			21	21	71,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 82,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 18,5 pontos (89,9 – 71,4). A mediana corresponde a 83,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Educação Social ocupava também a 4.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

1.4. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 18 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação do I. P. de Viana do Castelo	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		1		2	22	20	36	78	97,4%
2	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		2		4	25	34	35	94	95,7%
3	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		2		4	31	28	30	89	95,5%
4	E. S. de Educação do I. P. de Lisboa	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		6		7	55	47	47	149	95,3%
5	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	1	2		5	47	26	2	75	93,3%
6	Univ. de Aveiro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		5	2	9	49	43	39	131	93,1%
7	E. S. de Educação do I. P. de Setúbal	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	1	5		8	31	59	23	113	92,9%
8	E. S. de Educação do I. P. do Porto	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	4	1	7	36	30	28	94	92,6%
9	Univ. de Évora	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	1	2	1	6	33	20	18	71	91,5%
10	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	2	10	2	17	73	60	52	185	90,8%
MÉDIA													
11	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			5	1	6	30	28	6	64	90,6%
12	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		6		8	38	25	20	83	90,4%
13	Univ. do Minho	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	6	3	11	40	29	34	103	89,3%
14	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	1	4		8	29	23	18	70	88,6%
15	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4		11		15	43	33	33	109	86,2%
16	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	9	3	7	4	23	55	57	38	150	84,7%
17	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	7	1	13		21	33	52	40	125	83,2%
18	E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	14	2	7	4	27	64	37	38	139	80,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,9 pontos (97,4 – 80,6). A mediana corresponde a 91,2%, que é um valor um pouco diferente da média. O desvio-padrão é de 4,6%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo ocupava a 1.ª posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,5%.

1.5. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 11.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,6%.

Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	3	1	5		9	70	84	34	188	95,2%
2	E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda da Univ. de Aveiro	Secretariado de Direção	B		1	1		2	24	16		40	95,0%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Secretariado e Assessoria de Direção	B + L + L - 1.º ciclo	5	1	13	1	20	92	101	57	250	92,0%
4	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Assessoria de Administração (regime nocturno)	L			6		6	25	20	18	63	90,5%
5	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	12	1	5		18	34	61	64	159	88,7%
6	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	L + L - 1.º ciclo	6		17		23	47	62	86	195	88,2%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Assessoria de Administração	B + L + L - 1.º ciclo	13	2	9	3	27	84	75	64	223	87,9%
MÉDIA													
8	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Comunicação	B + L	15	1	12	1	29	84	94	52	230	87,4%
9	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Comunicação e Relações Públicas	B + L + L - 1.º ciclo	18	3	12		33	100	62	96	258	87,2%
10	E. S. de Ciências Empresariais do I. P. de Setúbal	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	7		13		20	25	38	85	148	86,5%
11	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L + L - 1.º ciclo	12	2	12	1	27	67	50	71	188	85,6%
12	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	L + L - 1.º ciclo	6	2	6	1	15	26	26	49	101	85,1%
13	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Comunicação e Relações Económicas	L + L - 1.º ciclo	16		9		25	19	38	75	132	81,1%
14	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	6	2	16	2	26	27	57	16	100	74,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 21,2 pontos (95,2 – 74,0). A mediana corresponde a 87,6%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 5,4%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional ocupava a 1.^a posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,1%.

1.6. SERVIÇO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Serviço Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 82,5%.

Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Aberta	Acção Social	B			8	3	11	113	113	73	299	96,3%
2	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Serviço Social	L - 1.º ciclo	9		2		11		33	42	75	85,3%
3	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	20	2	9	1	32	35	64	84	183	82,5%
MÉDIA													
4	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Miranda do Douro)	Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	13	6	6	3	28	29	68	46	143	80,4%
5	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Serviço Social	L - 1.º ciclo	8		3		11			52	52	78,8%
6	E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego do I. P. de Viseu	Serviço Social	L - 1.º ciclo	12		1		13		27	31	58	77,6%
7	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Serviço Social	L - 1.º ciclo	11	2	3		16			55	55	70,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 81,7%, apresentando os cursos 3 em causa uma amplitude de 25,4% (96,3% – 70,9%). A mediana corresponde a 80,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,9%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Serviço Social ocupava a 4.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,1%.

1.7. TURISMO E PATRIMÓNIO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo e Património, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 10.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,1%.

Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	1	0	2	1	4	47	43	30	120	96,7%
2	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	Turismo, Lazer e Património	L - 1.º ciclo	2				2			35	35	94,3%
3	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo	1		6		7		62	30	92	92,4%
4	E. S. de Turismo e Hotelaria do I. P. da Guarda	Turismo e Lazer	L - 1.º ciclo	4		4		8		60	41	101	92,1%
5	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Turismo	B + L + L - 1.º ciclo	7	0	13	0	20	100	62	74	236	91,5%
6	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Turismo	B + L - 1.º ciclo	4	0	3	1	8	24	34	20	78	89,7%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Turismo	L + L - 1.º ciclo	9	0	5	0	14	51	49	30	130	89,2%
8	Univ. de Évora	Turismo	L - 1.º ciclo	5		1		6		12	41	53	88,7%
MÉDIA													
9	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Turismo	L + L - 1.º ciclo	5	3	8	1	17	24	64	27	115	85,2%
10	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Turismo e Património	L + L - 1.º ciclo	11	1	8	2	22	30	53	47	130	83,1%
11	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	8	2	9	1	20	37	31	38	106	81,1%
12	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Turismo	L + L - 1.º ciclo	20	2	17	1	40	45	24	133	202	80,2%
13	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Turismo	L - 1.º ciclo	11		2		13			51	51	74,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 22,2 pontos (96,7 – 74,5). A mediana corresponde a 89,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,4%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Turismo e Património ocupava a 7.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,4%.

RESUMO

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
11.º	15	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	7	1	13	27	25	64		116	88,8%
11.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	1	14	1	23		25	64	61	150	84,7%
4.º	21	Educação de Infância	L	31-Dez-08	2	1	4		7	27	28	48		103	93,2%
8.º	22		L	30-Jun-09	9		4		13		28	48	34	110	88,2%
4.º	5	Educação Social	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1	1	2			28		28	92,9%
4.º	6		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	2	5	1	15			28	44	72	79,2%
1.º	20	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	31-Dez-08			3		3	27	25	34		86	96,5%
2.º	18		L	30-Jun-09	2		2		4		25	34	35	94	95,7%
1.º	20	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L	31-Dez-08	2		1		3	65	67	29		161	98,1%
11.º	14		B + L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12	2	12	1	27		67	50	71	188	85,6%
4.º	6	Serviço Social	L	31-Dez-08	4	2	2		8		35	55		90	91,1%
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	20	2	9	1	32		35	64	84	183	82,5%
7.º	11	Turismo e Património	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	5	1	12	64	63	54		181	93,4%
10.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	11	1	8	2	22		30	53	47	130	83,1%

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Administração Pública, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,5%.

Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Administração Pública	L - 1.º ciclo	3				3			39	39	92,3%
2	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade e Finanças Públicas	B + L	11		4	1	16	70	64	52	186	91,4%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	9		4		13	37	30	70	137	90,5%
4	I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa	Gestão e Administração Pública	L	4	1	13	5	23	89	74	54	217	89,4%
5	Univ. de Aveiro	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	11	2	5	1	19	16	43	60	119	84,0%
MÉDIA													
6	E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda da Univ. de Aveiro	Gestão Pública e Autárquica	L - 1.º ciclo	4	1	10	1	16			71	71	77,5%
7	E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela do I. P. de Beja	Gestão e Administração Pública	L - 1.º ciclo	11		4	1	16		34	33	67	76,1%
8	Faculdade de Direito da Univ. de Coimbra	Administração Pública	L	17	4	4		25	23	34	40	97	74,2%
9	Univ. do Minho	Administração Pública	L	28	6	12	2	48	50	51	62	163	70,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 82,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 21,8 pontos (92,3 – 70,6). A mediana corresponde a 84,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Administração Pública ocupava a 1.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,5%.

2.2. BIOMECÂNICA

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Biomecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL.

À data de 30 de Junho de 2009, este curso apresenta uma taxa de empregabilidade de 85,7%, na medida em que regista 3 inscritos nos centros de emprego face a um total de 21 diplomados no ano lectivo 2007/2008 com o grau de licenciatura – 1.º ciclo, os quais constituíram o primeiro grupo de diplomados deste curso.

2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Contabilidade e Finanças, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,8%.

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	B + L + L - 1.º ciclo				5	5	168	167	191	526	99,0%
2	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Fiscalidade (regime nocturno)	L				1	1	23	16	37	76	98,7%
3	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Contabilidade e Administração (regime nocturno)	B			1		1	55	5		60	98,3%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1		1	1	3		83	55	138	97,8%
4	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	3	1	13	1	18	136	480	200	816	97,8%
5	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade (regime nocturno)	B + L			1	2	3	48	46	28	122	97,5%
6	E. S. de Ciências Empresariais do I. P. de Setúbal	Contabilidade e Finanças	L + L - 1.º ciclo	3	1	7		11	79	64	152	295	96,3%
7	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Finanças Empresariais	L - 1.º ciclo			5	2	7		125	60	185	96,2%
8	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Finanças	L + L - 1.º ciclo			6		6	35	80	35	150	96,0%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Contabilidade e Auditoria	L			3		3	38	30		68	95,6%
10	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Contabilidade e Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo	2		1		3		34	32	66	95,5%
11	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Contabilidade	L - 1.º ciclo	5		2		7		79	48	127	94,5%
12	I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	B + L + L - 1.º ciclo	15	2	16	3	36	186	162	216	564	93,6%
MÉDIA													
13	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade Empresarial	B + L	6		4		10	55	53	24	132	92,4%
14	I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro da Univ. de Aveiro	Contabilidade	B + L + L - 1.º ciclo	27	2	39	2	70	200	351	354	905	92,3%
15	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Contabilidade e Gestão Financeira	L + L - 1.º ciclo	6	2	5		13	45	67	44	156	91,7%
16	E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital do I. P. de Coimbra	Administração e Finanças	L - 1.º ciclo	3		1		4			41	41	90,2%
17	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	12	1	15	4	32	94	98	131	323	90,1%
18	E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém do I. P. de Santarém	Contabilidade e Fiscalidade	L - 1.º ciclo	3		2		5		5	37	42	88,1%
19	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração	B + L + L - 1.º ciclo	38		29	7	74	155	151	224	530	86,0%
20	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Fiscalidade	L	4		6	1	11	8	26	28	62	82,3%
21	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Contabilidade	L - 1.º ciclo	8		6		14		16	30	46	69,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 29,5 pontos (99,0 – 69,6). A mediana corresponde a 95,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,8%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Contabilidade e Finanças ocupava a 9.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Engenharia Automóvel, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL.

À data de 30 de Junho de 2009, este curso apresenta as seguintes taxas de empregabilidade:

- 98,3% para o grau de bacharelato, dado que regista 1 inscrito nos centros de emprego, face a um total de 58 diplomados nos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007;
- 87,7% para o grau de licenciatura – 1.^o ciclo, dado que regista 14 inscritos nos centros de emprego, face a um total de 114 diplomados nos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Quanto ao grau de licenciatura, verifica-se o registo de 2 inscritos nos centros de emprego. Contudo, não é possível identificar o ano de conclusão do curso destes 2 diplomados, uma vez que o curso de Engenharia Automóvel não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008, para o grau de licenciatura.

2.5. ENGENHARIA CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 23 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	4		4		8	172	313	221	706	98,9%
2	E. S. de Tecnologia do Barreiro do I. P. de Setúbal	Engenharia Civil	B			1		1	22	19		41	97,6%
3	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	11	1	10		22	169	488	167	824	97,3%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	2				2			62	62	96,8%
5	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	2				2		27	18	45	95,6%
6	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Engenharia Civil e do Ambiente	B + L	6	1	2		9	80	86	34	200	95,5%
6	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Civil	L	8		5		13	95	96	95	286	95,5%
7	Univ. do Minho	Engenharia Civil	L	15	2	6		23	158	118	171	447	94,9%
8	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	21	1	16	2	40	93	107	560	760	94,7%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	17		9	2	28	116	229	166	511	94,5%
10	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	12	1	16	3	32	142	243	179	564	94,3%
11	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	10		11	1	22	68	60	184	312	92,9%
MÉDIA													
12	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	13	2	24	3	42	127	158	243	528	92,0%
12	I. S. de Engenharia de Faro da Univ. do Algarve	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	5		10	1	16	61	50	89	200	92,0%
13	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Civil	L	5		11	4	20	141	84	10	235	91,5%
14	Univ. da Beira Interior	Engenharia Civil	L	12		8		20	62	92	64	218	90,8%
15	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	14	1	6	1	22	81	99	54	234	90,6%
16	Univ. de Aveiro	Engenharia Civil	L	5	1	7		13	52	47	24	123	89,4%
17	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	18	1	12	1	32	70	84	139	293	89,1%
18	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	14	1	6		21	57	41	57	155	86,5%
19	E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	9	1	9	1	20	27	25	92	144	86,1%
20	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Engenharia Civil	B	3	1	6		10	16	53		69	85,5%
21	E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital do I. P. de Coimbra	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	2		2		4			22	22	81,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,1 pontos (98,9 – 81,8). A mediana corresponde a 92,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Engenharia Civil ocupava a 5.ª posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,1%.

2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia de Redes de Comunicações, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 97,6% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 2 inscritos nos centros de emprego, à data de 30 de Junho de 2009, face a um total de 84 diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa que, em Junho de 2009, apresenta uma taxa de empregabilidade de 99,0% no curso de Engenharia de Telecomunicações e Informática. Esta taxa corresponde ao registo de 1 inscrito com conclusão do grau de licenciatura entre 2006 e 2009, face a um total de 96 diplomados nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Engenharia de Redes de Comunicações não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia do Ambiente, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 8.ª posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,8%

Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. de Agronomia da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1				1		22	23	45	97,8%
2	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Ciências de Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	10		4		14	90	44	70	204	93,1%
3	Univ. de Aveiro	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	16	3	4		23	54	48	108	210	89,0%
4	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	4	1	3	1	9		52	20	72	87,5%
5	Faculdade de Ciências da Univ. do Porto	Ciências e Tecnologia do Ambiente	L - 1.º ciclo	5		2		7			52	52	86,5%
6	E. S. Agrária do I. P. de Beja	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	5	1	3		9		34	30	64	85,9%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia do Ambiente	B + L + L - 1.º ciclo	11	4	10		25	50	56	63	169	85,2%
8	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	9		2		11		31	37	68	83,8%
MEDIA													
9	E. S. Agrária de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	11	4	8	1	24	46	68	19	133	82,0%
10	E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	L - 1.º ciclo	9		4		13		51	20	71	81,7%
11	Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve	Engenharia do Ambiente	L	6	4	6	2	18	30	49	14	93	80,6%
12	E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	23	1	5	2	31	16	26	79	121	74,4%
13	Univ. de Évora	Ciências do Ambiente	L	7	5	6	1	19	12	31	17	60	68,3%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais	L	13	8	9	2	32	32	36	19	87	63,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 82,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 34,6 pontos (97,8 – 63,2). A mediana corresponde a 84,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 9,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Engenharia do Ambiente não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia e Gestão Industrial, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,6%.

Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo			1			38	59	97	99,0%	
2	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão e Engenharia Industrial	L	2		3			22	37	7	66	92,4%
MÉDIA													
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	3	1	4			51	26	77		89,6%
4	Univ. de Aveiro	Engenharia e Gestão Industrial	L	12	1	10			57	44	37	138	83,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,7 pontos (99,0 – 83,3). A mediana corresponde a 91,0%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 6,5%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Engenharia e Gestão Industrial ocupava também a 3.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 98,0%.

2.9. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Electrotécnica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,0%.

Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	4		3	2	9	195	449	146	790	98,9%
2	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	3		2	1	6			423	423	98,6%
3	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Ciências de Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	1	1			2	43	15	57	115	98,3%
4	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	1	1	4		6		205	105	310	98,1%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	3		1		4		88	117	205	98,0%
6	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Ciências de Engenharia, orientação em Eng ^a Electrotécnica e de Comput.	L + L - 1.º ciclo	7		15	1	23	141	345	109	595	96,1%
7	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	2		1		3		38	35	73	95,9%
8	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Electrotécnica	B + L + L - 1.º ciclo	5		18		23	54	219	197	470	95,1%
MÉDIA													
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Electrotécnica	B + L + L - 1.º ciclo	6	3	5		14	49	71	110	230	93,9%
10	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Electrotécnica - Sistemas Eléctricos de Energia	L + L - 1.º ciclo	7		7	3	17	32	99	133	264	93,6%
11	E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda da Univ. de Aveiro	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	1		3		4			61	61	93,4%
12	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	5		20	2	27	56	159	105	320	91,6%
13	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Electrotécnica	L	2		4	1	7	37	22	23	82	91,5%
14	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L	6	1	5		12	75	55	5	135	91,1%
15	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	5		3		8		40	22	62	87,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,8 pontos (98,9 – 87,1). A mediana corresponde a 95,1%, que é um valor relativamente próximo da média. O desvio-padrão é de 3,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Engenharia Electrotécnica não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

2.10 ENGENHARIA INFORMÁTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Informática, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 8.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,3%.

Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	2		1	1	4	74	244	183	501	99,2%
1	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Informática e Computação	L + L - 1.º ciclo	2		1		3	34	258	78	370	99,2%
2	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	3	0	1	1	5	109	241	166	516	99,0%
3	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo			3	1	4	102	145	78	325	98,8%
4	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1				1		42	29	71	98,6%
5	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2	1	1		4		94	99	193	97,9%
6	Univ. do Minho	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	4	0	9	0	13	80	154	297	531	97,6%
7	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	2	0	5	0	7	22	19	204	245	97,1%
MÉDIA													
8	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	5		7		12	40	139	145	324	96,3%
9	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	3		1		4		69	28	97	95,9%
10	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	7	1	10	2	20	129	196	130	455	95,6%
11	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	3	1	1		5		72	27	99	94,9%
12	E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2		1		3		24	34	58	94,8%
13	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo			7	1	8	27	65	51	143	94,4%
14	E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do I. P. do Porto	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2	1	1		4		30	34	64	93,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,5 pontos (99,2 – 93,8). A mediana corresponde a 97,1%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 1,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Engenharia Informática ocupava a 6.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,6%.

2.11. ENGENHARIA MECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Mecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,3%.

Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Mecânica	B + L - 1.º ciclo		1	2	3	23	37	355	415	99,3%	
2	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	1	1	6	8	96	192	102	390	97,9%	
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		3	4		73	74	147	97,3%	
3	Univ. do Minho	Engenharia Mecânica	L	1		1	1	49	42	19	110	97,3%	
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	5			5		102	79	181	97,2%	
5	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		1	2		41	22	63	96,8%	
MÉDIA													
6	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	10		15	1	26	16	196	239	451	94,2%
7	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	2		1		3		6	44	50	94,0%
8	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		6	1	8		63	56	119	93,3%
9	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Mecânica	B + L + L - 1.º ciclo	11	1	16	5	33	114	193	176	483	93,2%
10	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Mecânica	L	2		2	2	6	42	36	4	82	92,7%
11	Univ. de Aveiro	Engenharia Mecânica	L	1		3	1	5	26	37	1	64	92,2%
12	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Mecânica	L	1		5	1	7	37	30	17	84	91,7%
13	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Mecânica	L	5		12	3	20	57	125	7	189	89,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,9 pontos (99,3 – 89,4). A mediana corresponde a 94,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Engenharia Mecânica ocupava a 5.^a posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,3%.

2.12. GESTÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 12.^a posição (num total de 27 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,8%.

Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Gestão (regime nocturno)	L			1	1	21	40	38	99	99,0%	
2	Univ. Aberta	Gestão	L	1			1	70	20		90	98,9%	
3	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Gestão de Empresas	L	1			1	23	36	14	73	98,6%	
4	Faculdade de Economia da Univ. Nova de Lisboa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	6		4	10	113	312	181	606	98,3%	
4	Univ. de Évora	Gestão	L - 1.º ciclo	2			2		74	41	115	98,3%	
5	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Gestão de Empresas (regime nocturno)	L - 1.º ciclo	1			1		17	25	42	97,6%	
6	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	5		13	19	237	364	172	773	97,5%	
7	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Gestão	L + L - 1.º ciclo			4	5	46	58	38	142	96,5%	
8	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão	B + L - 1.º ciclo			2	4	38	19	29	86	95,3%	
8	E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém do I. P. de Santarém	Gestão de Empresas	B + L + L - 1.º ciclo	5		8	14	45	134	117	296	95,3%	
9	I. S. de Economia e Gestão da Univ. Técnica de Lisboa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	15		15	32	146	334	145	625	94,9%	
10	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão (regime nocturno)	L	3	1	5	11	62	78	50	190	94,2%	
11	Faculdade de Economia da Univ. do Algarve	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	6		2	8		74	61	135	94,1%	
12	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Gestão	L + L - 1.º ciclo	12		12	1	25	85	143	121	349	92,8%
13	Faculdade de Economia da Univ. do Porto	Gestão	L	10	2	13	27	112	147	112	371	92,7%	
MÉDIA													
14	Faculdade de Economia da Univ. de Coimbra	Gestão	L + L - 1.º ciclo	8	2	10	0	20	50	42	143	235	91,5%
15	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	5		4	10		66	48	114	91,2%	
15	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Gestão Empresarial	B + L	5		5	10	24	57	33	114	91,2%	
16	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	5	1	6	13	22	74	42	138	90,6%	
17	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Gestão	B + L - 1.º ciclo	5	2	3	10	27	43	24	94	89,4%	
18	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão de Empresas	B + L	8		9	18	70	52	29	151	88,1%	
19	Univ. do Minho	Gestão	L + L - 1.º ciclo	27	4	15	47	92	61	206	359	86,9%	
20	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Gestão	L + L - 1.º ciclo	15		8	24	32	46	88	166	85,5%	
21	Univ. da Beira Interior	Gestão	L	19	2	11	32	104	59	55	218	85,3%	
22	Univ. de Aveiro	Gestão	L + L - 1.º ciclo	9	1	4	14	15	27	53	95	85,3%	
23	I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	15		19	35	36	62	111	209	83,3%	
24	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Gestão	L	10	1	8	22	23	30	31	84	73,8%	

A média das taxas de empregabilidade é de 92,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 25,2 pontos (99,0 – 73,8). A mediana corresponde a 92,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,0%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Gestão ocupava a 10.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

2.13. MARKETING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Marketing, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,7%.

Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Marketing	L			1			1	24	33		57	98,2%
2	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Marketing	L - 1.º ciclo	2	1				3		28	20	48	93,8%
3	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Marketing	L + L - 1.º ciclo	2		6			8	12	68	20	100	92,0%
4	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Publicidade e Marketing	L + L - 1.º ciclo	7		11	1		19	41	58	101	200	90,5%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Marketing	B + L	5	2	10			17	52	77	38	167	89,8%
6	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Marketing	L + L - 1.º ciclo	6	2	11			19	37	64	54	155	87,7%
◊ MÉDIA ◊														
7	E. S. de Ciências Empresariais do I. P. de Setúbal	Marketing	L + L - 1.º ciclo	12		12			24	29	27	89	145	83,4%
8	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Marketing	B + L + L - 1.º ciclo	22		23	3		48	87	100	93	280	82,9%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Marketing	L - 1.º ciclo	9	2	6			17		28	42	70	75,7%
10	Univ. da Beira Interior	Marketing	L	12	1	2	1		16	12	26	23	61	73,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 24,5 pontos (98,2 – 73,8). A mediana corresponde a 88,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,8%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Marketing ocupava a 5.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,1%.

2.14. SOLICITADORIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Solicitadoria, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,4%.

Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela do I. P. de Bragança	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	3		1		4		43	33	76	94,7%
2	E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do I. P. do Porto	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	2		5		7			69	69	89,9%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	12	1	7	1	21	32	107	60	199	89,4%
MÉDIA													
4	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	6		7		13		37	38	75	82,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,0 pontos (94,7 – 82,7). A mediana corresponde a 89,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,0%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Solicitadoria ocupava a 2.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,0%.

2.15. TRADUÇÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tradução, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,3%.

Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Tradução	L	2	1	2	1	6	27	26	25	78	92,3%
2	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Línguas e Secretariado (regime nocturno)	L		1	10	3	14	72	75	10	157	91,1%
3	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Assessoria e Tradução	L - 1.º ciclo	5		10		15		131	35	166	91,0%
MÉDIA													
4	Univ. de Aveiro	Línguas e Relações Empresariais	L + L - 1.º ciclo	12	6	5	0	23	30	53	73	156	85,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,0 pontos (92,3 – 85,3). A mediana corresponde a 91,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Tradução ocupava também a 1.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 96,0%.

RESUMO

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)				Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08		Total
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses							
1.º	6	Administração Pública	L	31-Dez-08			2		2	21	37	22		80	97,5%
3.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9		4		13		37	30	70	137	90,5%
9.º	15	Contabilidade e Finanças	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1		1	1	3			83		83	96,4%
4.º	22		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		1	1	3			83	55	138	97,8%
5.º	19	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	3		5		8	79	116	229		424	98,1%
9.º	23		B + L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	17		9	2	28		116	229	166	511	94,5%
---	---	Engenharia de Redes de Comunicações	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		1		2			39	45	84	97,6%
---	---	Engenharia do Ambiente	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
8.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9		2		11			31	37	68	83,8%
3.º	8	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1				1			51		51	98,0%
3.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3	1	4		8			51	26	77	89,6%
---	---	Engenharia Electrotécnica	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5.º	15		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3		1		4			88	117	205	98,0%
6.º	16	Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	2		2	1	5	65	122	174		361	98,6%
8.º	15		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		7		12		40	139	145	324	96,3%
5.º	12	Engenharia Mecânica	B + L	31-Dez-08			5		5	61	70	55		186	97,3%
3.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		3		4			73	74	147	97,3%
10.º	22	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	9	1	12	64	130	143		337	96,4%
12.º	27		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12		12	1	25		85	143	121	349	92,8%
5.º	9	Marketing	L	31-Dez-08	2		3		5		37	35		72	93,1%
6.º	10		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	6	2	11		19		37	64	54	155	87,7%
3.º	3	Solicitadoria	L	31-Dez-08	8	1	1		10	17	32	42		91	89,0%
3.º	4		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12	1	7	1	21		32	107	60	199	89,4%
1.º	4	Tradução	B + L	31-Dez-08	1		6		7	77	58	42		177	96,0%
1.º	4		L	30-Jun-09	2	1	2	1	6		27	26	25	78	92,3%

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,8%.

Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Animação Cultural	L + L - 1.º ciclo	5		3		8	25	38	35	98	91,8%
2	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Animação Sociocultural	B + L + L - 1.º ciclo	14	1	9	1	25	62	44	81	187	86,6%
3	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L + L - 1.º ciclo	4		13	1	18	23	83	27	133	86,5%
4	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	5	3	9	1	18	43	32	54	129	86,0%
5	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Animação Socioeducativa	L + L - 1.º ciclo	15		3	2	20	22	26	77	125	84,0%
↻ MÉDIA ↻													
6	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Animação e Produção Artística	L	10	3	3	1	17	26	32	30	88	80,7%
7	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	6	1	5	1	13			57	57	77,2%
8	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	17		7	1	25		31	75	106	76,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 83,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,4 pontos (91,8 – 76,4). A mediana corresponde a 85,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,2%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Animação Cultural ocupava também a 1.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

3.2. ARTES PLÁSTICAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Artes Plásticas, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,4%.

Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto	Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	12	1	6		19	49	70	84	203	90,6%
2	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	5	1	13		19	43	74	81	198	90,4%
3	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Artes Plásticas - Pintura	L	6	1	7	2	16	44	61	40	145	89,0%
4	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Artes Plásticas e Multimédia	L - 1.º ciclo	2		1		3			27	27	88,9%
MÉDIA													
5	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	L - 1.º ciclo	10		1		11			35	35	68,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 85,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 22,0 pontos (90,6 – 68,6). A mediana corresponde a 89,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 9,5%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Artes Plásticas, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Artes Plásticas – Pintura e Intermédia ministrado na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Tomar. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 89,7%; mediana = 89,7% (que é um valor igual à média); amplitude dos cursos = 1,7 pontos (90,6 – 88,9); desvio-padrão = 0,9%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos

lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Artes Plásticas ocupava a 1.ª posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,5%.

3.3. DESIGN

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, os cursos de Design, ministrados na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupam a 2.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª posições: (num total de 13 estabelecimentos), com as taxas de empregabilidade de 95,3%, 90,3%, 88,1% e 86,7%, respectivamente.

Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. da Beira Interior	Design Multimédia	L - 1.º ciclo	1					21	36	57	98,2%	
2	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	5		4			92	99	191	95,3%	
3	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Design de Comunicação	B + L - 1.º ciclo	5		2			23	29	42	92,6%	
4	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Belas Artes - Design de Comunicação	B + L	13	2	4	1		121	68	79	268	92,5%
5	Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	9		3	1		51	46	71	168	92,3%
6	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design	B + L	13	2	16	2		169	148	24	341	90,3%
MÉDIA													
7	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	1		6				33	26	59	88,1%
8	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design Industrial	L - 1.º ciclo	4	1	7				29	61	90	86,7%
9	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Design e Tecnologia das Artes Gráficas	B + L + L - 1.º ciclo	15	1	8	3		67	36	98	201	86,6%
10	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Design de Comunicação	L	12		5			44	34	33	111	84,7%
11	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Design de Equipamento	L	6	2	7	1		37	41	25	103	84,5%
12	Univ. de Aveiro	Design	L + L - 1.º ciclo	21		6	1		34	37	109	180	84,4%
13	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Design do Produto	L + L - 1.º ciclo	19	1	6	1		18	25	88	131	79,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 18,9 pontos (98,2 – 79,4). A mediana corresponde a 88,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,2%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), os cursos de Design (Design Gráfico e Multimédia, Design

Cerâmica e Vidro, Design e Design Industrial, respectivamente) ocupavam a 1.^a, 3.^a, 4.^a e 7.^a posições: (num total de 13 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 97,8%, 97,0%, 96,6% e 93,1%.

3.4. SOM E IMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Som e Imagem, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,6%.

Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Porto	Tecnologia da Comunicação Audiovisual	L - 1.º ciclo	3		2		5		47	22	69	92,8%
2	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Audiovisual e Multimédia	L + L - 1.º ciclo	9		3	1	13	21	42	73	136	90,4%
MÉDIA													
3	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Som e Imagem	L - 1.º ciclo	8		3		11		19	63	82	86,6%
4	E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Artes da Imagem	L	7		7	1	15	35	32	29	96	84,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,4 pontos (92,8 – 84,4). A mediana corresponde a 88,5%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 3,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Som e Imagem não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

3.5. TEATRO

O curso de Teatro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008 para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo).

Contudo, à data de 30 de Junho de 2009, este curso apresenta as seguintes taxas de empregabilidade:

- 85,7% para o grau de licenciatura, dado que regista 1 inscrito nos centros de emprego, à data de 30 de Junho de 2009, face a um total de 7 diplomados no ano lectivo 2006/2007.
- 96,8% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 1 inscrito nos centros de emprego, à data de 30 de Junho de 2009, face a um total de 31 diplomados nos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro que registam inscritos nos centros de emprego, em Junho de 2009, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Teatro e Cinema do I. P. de Lisboa	Teatro	B + L + L 1.º ciclo	1		5		6	62	144	56	262	97,7%
2	E. S. de Música e das Artes do Espectáculo do I. P. do Porto	Teatro	B			3		3	21	23		44	93,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,5 pontos (97,7 – 93,2). A mediana corresponde a 95,4%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Teatro também não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

RESUMO

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)				Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados			
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08		Total		
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses									
1.º	6	Animação Cultural	L	31-Dez-08			2			2			25	21		46	95,7%
			L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		3		8				25	38	35	98	91,8%
1.º	3	Artes Plásticas	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	5			7	103	76	101			280	97,5%
2.º	5		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5	1	13		19				43	74	81	198	90,4%
1.º	13	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			2			2				92		92	97,8%
2.º	13		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		4		9					92	99	191	95,3%
4.º	13	Design	B + L	31-Dez-08	5		11			16	156	169	148			473	96,6%
6.º	13		B + L	30-Jun-09	13	2	16	2	33				169	148	24	341	90,3%
3.º	13	Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1			1				33		33	97,0%
7.º	13		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		6		7					33	26	59	88,1%
7.º	13	Design Industrial	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1		1			2				29		29	93,1%
8.º	13		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	4	1	7		12					29	61	90	86,7%
---	---	Som e Imagem	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		3		11					19	63	82	86,6%

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 82,3%.

Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Biologia Ambiental	L	1		1		2	57	54		111	98,2%
2	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Biologia	L + L - 1.º ciclo	6		2		8	22	143	132	297	97,3%
3	Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve	Biologia Marinha	L - 1.º ciclo	2		3	1	6		73	88	161	96,3%
MÉDIA													
4	Faculdade de Ciências da Univ. do Porto	Biologia	L + L - 1.º ciclo	11	3	6	3	23	47	74	118	239	90,4%
5	Univ. do Minho	Biologia Aplicada	L	11			1	12	37	56	31	124	90,3%
6	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Biologia	L	8	4	3	1	16	53	58	52	163	90,2%
7	Univ. de Aveiro	Biologia	L	8	2	6	1	17	30	71	68	169	89,9%
8	Univ. de Évora	Biologia	L + L - 1.º ciclo	15	2	8		25	30	51	63	144	82,6%
9	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Biologia Marinha e Biotecnologia	L + L - 1.º ciclo	9	1	12	1	23	31	67	32	130	82,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,9 pontos (98,2 – 82,3). A mediana corresponde a 90,3%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 5,8%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia ocupava também a 9.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 86,6%.

4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Alimentar, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,3%.

Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. de Agronomia da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo			1	1		41	34	75	98,7%	
2	E. S. Agrária de Santarém do I. P. de Santarém	Ciência e Tecnologia dos Alimentos	L + L - 1.º ciclo	4	2	6	1	13	48	79	71	198	93,4%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	3				3			42	42	92,9%
4	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biológica	L + L - 1.º ciclo	6	3	7	2	18	53	108	48	209	91,4%
5	E. S. Agrária de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Alimentar	B + L - 1.º ciclo	13		3		16	33	20	75	128	87,5%
MÉDIA													
6	E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Alimentar	B + L + L - 1.º ciclo	25	2	13	3	43	72	73	167	312	86,2%
7	I. S. de Engenharia de Faro da Univ. do Algarve	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	10		7		17	31	28	51	110	84,5%
8	E. S. Agrária do I. P. de Beja	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	10	2	10		22	34	63	40	137	83,9%
9	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	9	1	4		14		71	13	84	83,3%
10	E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Biológica e Alimentar	L + L - 1.º ciclo	37		5		42	0	23	121	144	70,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 27,8 pontos (98,7 – 70,8). A mediana corresponde a 86,9%, que é um valor relativamente próximo da média. O desvio-padrão é de 7,6%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Engenharia Alimentar ocupava também a 9.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 88,7%.

4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão Turística e Hoteleira, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 7.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,7%.

Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Direção e Gestão Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	5		4		9	35	182	72	289	96,9%
2	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão Hoteleira	L	1		3		4	27	19	19	65	93,8%
3	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gestão Turística	L - 1.º ciclo	7		6	1	14		95	68	163	91,4%
4	Univ. de Aveiro	Gestão e Planeamento em Turismo	L	1		5		6	36	18	15	69	91,3%
MÉDIA													
5	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Gestão e Administração Hoteleira	L - 1.º ciclo	1		1		2			20	20	90,0%
6	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão Turística e Cultural	B + L + L - 1.º ciclo	8		4	4	16	58	48	38	144	88,9%
7	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	1		13	1	15	37	53	43	133	88,7%
8	E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego do I. P. de Viseu	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	L	1	2	5		8	20	22		42	81,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,9 pontos (96,9 – 81,0). A mediana corresponde a 90,7%, que é um valor relativamente próximo da média. O desvio-padrão é de 4,6%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Gestão Turística e Hoteleira ocupava a 4.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,0%.

4.4. PROTECÇÃO CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Protecção Civil, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 79,5% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 9 inscritos nos centros de emprego, à data de 30 de Junho de 2009, face a um total de 44 diplomados nos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja que, em Junho de 2009, apresenta uma taxa de empregabilidade de 69,2%, obtida através do registo de 12 inscritos com conclusão do grau de licenciatura – 1.º ciclo, face a um total de 39 diplomados no ano lectivo 2007/2008.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Protecção Civil não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

4.5. TURISMO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,2%.

Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	1		2	1	4	47	43	30	120	96,7%
2	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	Turismo, Lazer e Património	L - 1.º ciclo	2				2			35	35	94,3%
3	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo	1		6		7		62	30	92	92,4%
4	E. S. de Turismo e Hotelaria do I. P. da Guarda	Turismo e Lazer	L - 1.º ciclo	4		4		8		60	41	101	92,1%
5	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Turismo	B + L + L - 1.º ciclo	7		13		20	100	62	74	236	91,5%
6	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Turismo	B + L - 1.º ciclo	4		3	1	8	24	34	20	78	89,7%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Turismo	L + L - 1.º ciclo	9		5		14	51	49	30	130	89,2%
8	Univ. de Évora	Turismo	L - 1.º ciclo	5		1		6		12	41	53	88,7%
MÉDIA													
9	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Turismo	L + L - 1.º ciclo	5	3	8	1	17	24	64	27	115	85,2%
10	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Turismo e Património	L + L - 1.º ciclo	11	1	8	2	22	30	53	47	130	83,1%
11	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	8	2	9	1	20	37	31	38	106	81,1%
12	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Turismo	L + L - 1.º ciclo	20	2	17	1	40	45	24	133	202	80,2%
13	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Turismo	L - 1.º ciclo	11		2		13			51	51	74,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 22,2 pontos (96,7 – 74,5). A mediana corresponde a 89,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,4%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Turismo ocupava a 11.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,3%.

RESUMO

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)				Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08		Total
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
9.º	9	Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	4				67		67	86,6%	
9.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	12	1	23		31	67	32	130	82,3%
9.º	10	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	2		8			71		71	88,7%
9.º	10		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	4		14			71	13	84	83,3%
4.º	6	Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08			5		5	10	37	53		100	95,0%
7.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		13	1	15		37	53	43	133	88,7%
---	---	Protecção Civil	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		8		9			19	25	44	79,5%
11.º	11	Turismo	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	3	8	1	16	21	24	64		109	85,3%
9.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5	3	8	1	17		24	64	27	115	85,2%

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

5.1. ENFERMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 8.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,4%.

Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Enfermagem de Lisboa	Enfermagem	L	3	1	3	1	8	246	254	269	769	99,0%
2	E. S. de Enfermagem de São João de Deus da Univ. de Évora	Enfermagem	L	2		1		3	35	32	36	103	97,1%
3	E. S. de Saúde Dr. Lopes Dias do I. P. de Castelo Branco	Enfermagem	L	7				7	66	78	56	200	96,5%
4	E. S. de Enfermagem de Coimbra	Enfermagem	L	39	3	10	1	53	358	327	326	1011	94,8%
5	E. S. de Saúde do I. P. de Beja	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	3		4		7	40	35	32	107	93,5%
6	E. S. de Saúde do I. P. de Viana do Castelo	Enfermagem	L	5	3	5		13	69	73	53	195	93,3%
7	E. S. de Saúde do I. P. de Portalegre	Enfermagem	L	5		1	1	7	31	31	36	98	92,9%
8	E. S. de Saúde de Leiria do I. P. de Leiria	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	8		4	3	15	54	61	59	174	91,4%
9	E. S. de Saúde de Aveiro da Univ. de Aveiro	Enfermagem	L	15	1			16	46	62	55	163	90,2%
MÉDIA													
10	E. S. de Enfermagem de Vila Real da Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Enfermagem	L	20		5		25	71	71	76	218	88,5%
11	E. S. de Enfermagem do Porto	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	57	1	7		65	174	194	191	559	88,4%
12	E. S. de Saúde de Bragança do I. P. de Bragança	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	15	1	2		18	44	43	39	126	85,7%
13	E. S. de Saúde da Guarda do I. P. da Guarda	Enfermagem	L	16		1		17	38	38	34	110	84,5%
14	E. S. de Enfermagem da Univ. do Minho	Enfermagem	L	16	2	1		19	34	22	31	87	78,2%
15	E. S. de Saúde de Viseu do I. P. de Viseu	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	33	4	1	1	39	55	66	53	174	77,6%
16	E. S. de Saúde de Santarém do I. P. de Santarém	Enfermagem	L - 1.º ciclo	10		3		13			43	43	69,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 29,2 pontos (99,0 – 69,8). A mediana corresponde a 90,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos

lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Enfermagem ocupava a 6.^a posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,7%.

5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem – entrada no 2.º semestre por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Enfermagem de São João de Deus da Univ. de Évora	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	1				1	26	32	32	90	98,9%
2	E. S. de Saúde do I. P. de Beja	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo			1		1			35	35	97,1%
3	E. S. de Saúde da Guarda do I. P. da Guarda	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	4				4	39	37	38	114	96,5%
4	E. S. de Saúde de Leiria do I. P. de Leiria	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	2				2			56	56	96,4%
4	E. S. de Saúde de Viseu do I. P. de Viseu	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	1		1		2			56	56	96,4%
MÉDIA													
5	E. S. de Saúde de Bragança do I. P. de Bragança	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	2				2			35	35	94,3%
6	E. S. de Enfermagem da Univ. do Minho	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	5	1			6	32	32	34	98	93,9%
7	E. S. de Saúde do I. P. de Portalegre	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	2				2			30	30	93,3%
8	E. S. de Saúde de Santarém do I. P. de Santarém	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	3				3			41	41	92,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,2 pontos (98,9 – 92,7). A mediana corresponde a 96,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2008, com ano de conclusão do curso entre 2005 e 2007 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007), o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

RESUMO

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)				Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08		Total
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
6.º	19	Enfermagem	L	31-Dez-08			2		2	42	54	61		157	98,7%
8.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		4	3	15		54	61	59	174	91,4%
---	---	Enfermagem - entrada no 2.º semestre	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
4.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	2				2				56	56	96,4%

CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES

Este capítulo tem por base a informação descrita no Capítulo III. Assim, apresenta-se como um resumo do posicionamento dos cursos do IPL relativamente à média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres.

A informação que a seguir se apresenta refere-se, em primeiro lugar, aos cursos do IPL que se encontram acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres; e, em segundo lugar refere-se àqueles que se encontram abaixo dessa média.

1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Junho de 2009

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)	Diplomados 2005/06 - 2006/07 - 2007/08 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	4	205	98,0%	94,7%
Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	3	138	97,8%	92,7%
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	4	147	97,3%	94,7%
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	2	56	96,4%	95,5%
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4	94	95,7%	90,7%
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	9	191	95,3%	88,9%
Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	28	511	94,5%	92,3%
Gestão	L + L - 1.º ciclo	25	349	92,8%	92,1%
Tradução	L	6	78	92,3%	89,9%
Animação Cultural	L + L - 1.º ciclo	8	98	91,8%	83,7%
Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	15	174	91,4%	88,8%
Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	13	137	90,5%	82,9%
Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	19	198	90,4%	85,5%
Design	B + L	33	341	90,3%	88,9%
Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	21	199	89,4%	89,2%
Educação de Infância	L	13	110	88,2%	86,4%
Marketing	L + L - 1.º ciclo	19	155	87,7%	86,8%
Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	23	150	84,7%	84,1%
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	11	68	83,8%	82,8%
Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	32	183	82,5%	81,7%

2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congêneres (graduação decrescente), em Junho de 2009

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)	Diplomados 2005/06 - 2006/07 - 2007/08 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congêneres
Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	12	324	96,3%	96,9%
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	8	77	89,6%	91,1%
Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	15	133	88,7%	90,3%
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	7	59	88,1%	88,9%
Design Industrial	L - 1.º ciclo	12	90	86,7%	88,9%
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	11	82	86,6%	88,5%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L + L - 1.º ciclo	27	188	85,6%	87,5%
Turismo	L + L - 1.º ciclo	17	115	85,2%	87,6%
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	14	84	83,3%	87,3%
Turismo e Património	L + L - 1.º ciclo	22	130	83,1%	87,6%
Biologia Marinha e Biotecnologia	L + L - 1.º ciclo	23	130	82,3%	90,8%
Educação Social	L - 1.º ciclo	15	72	79,2%	82,2%

CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM JUNHO DE 2009

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, em formato excel, neste capítulo apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, à data de 30 de Junho de 2009, para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo). A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2006 a 2009 / Diplomados de 2005/2006 a 2007/2008.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de diplomados de 2005/2006 a 2007/2008;
- o número médio de diplomados de 2005/2006 a 2007/2008;
- a taxa de empregabilidade;
- o número de diplomados empregados.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Junho de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2005-06	2006-07	2007-08	Total			
Comunicação Social e Educação Multimédia	B	47	---	---	47	47,0	100,0%	47
Comunicação Social e Educação Multimédia	L	25	43	---	68	34,0	85,3%	58
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	---	21	61	82	41,0	84,1%	69
Educação de Infância	L	28	48	34	110	36,7	88,2%	97
Educação Social	L - 1.º ciclo	---	28	44	72	36,0	79,2%	57
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	25	34	35	94	31,3	95,7%	90
Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	L	2	---	2	4	2,0	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	15	17	14	46	15,3	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L	10	5	2	17	5,7	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L	12	14	2	28	9,3	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L	13	6	4	23	7,7	1)	1)
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	B	36	---	---	36	36,0	94,4%	34
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	L	31	29	---	60	30,0	90,0%	54
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	---	21	71	92	46,0	79,3%	73
Serviço Social	B	57	19	---	76	38,0	100,0%	76
Serviço Social	L	35	55	19	109	36,3	80,7%	88
Serviço Social	L - 1.º ciclo	---	9	65	74	37,0	85,1%	63
Turismo	B	33	1	---	34	17,0	1)	1)
Turismo	L	30	14	---	44	22,0	81,8%	36
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	---	39	47	86	43,0	83,7%	72
Total		399	403	400	1202	400,7	—	914

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Junho de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2005-06	2006-07	2007-08	Total			
Biomecânica	L - 1.º ciclo	---	---	21	21	21,0	85,7%	18
Comércio e Marketing	B	15	---	---	15	15,0	100,0%	15
Comércio e Marketing	L	15	---	---	15	15,0	100,0%	15
Marketing	B	32	29	---	61	30,5	100,0%	61
Marketing	L	37	35	---	72	36,0	90,3%	65
Marketing	L - 1.º ciclo	---	29	54	83	41,5	85,5%	71
Contabilidade e Finanças (nocturno)	B	50	53	---	103	51,5	100,0%	103
Contabilidade e Finanças (nocturno)	L	25	21	1	47	15,7	1)	1)
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	83	55	138	69,0	97,8%	135
Engenharia Automóvel	B	33	25	---	58	29,0	98,3%	57
Engenharia Automóvel	L	13	5	---	18	9,0	1)	1)
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	---	57	57	114	57,0	87,7%	100
Engenharia Civil	B	90	36	---	126	63,0	98,4%	124
Engenharia Civil	L	26	38	9	73	24,3	83,6%	61
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	---	155	157	312	156,0	95,5%	298
Engenharia do Ambiente	B	19	16	---	35	17,5	100,0%	35
Engenharia do Ambiente	L	16	27	7	50	16,7	1)	1)
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	---	31	37	68	34,0	83,8%	57
Engenharia e Gestão Industrial	B	24	22	---	46	23,0	100,0%	46
Engenharia e Gestão Industrial	L	7	9	2	18	6,0	1)	1)
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	---	51	26	77	38,5	89,6%	69
Engenharia Electrotécnica	B	57	31	---	88	44,0	100,0%	88
Engenharia Electrotécnica	L	16	15	1	32	10,7	1)	1)
Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	---	88	117	205	102,5	98,0%	201
Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	B	7	8	---	15	7,5	100,0%	15
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	12	32	44	22,0	100,0%	44
Engenharia Informática	B	82	35	---	117	58,5	100,0%	117
Engenharia Informática	L	40	28	5	73	24,3	91,8%	67
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	---	111	140	251	125,5	97,6%	245
Engenharia Informática (regime nocturno)	B	9	14	---	23	11,5	100,0%	23
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	13	19	32	16,0	100,0%	32

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

(continua na página seguinte)

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Junho de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2005-06	2006-07	2007-08	Total			
Engenharia Informática e Comunicações	B	31	18	---	49	24,5	100,0%	49
Engenharia Informática e Comunicações	L	3	22	7	32	10,7	1)	1)
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	---	39	45	84	42,0	97,6%	82
Engenharia Mecânica	B	51	29	---	80	40,0	100,0%	80
Engenharia Mecânica	L	19	26	2	47	15,7	1)	1)
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	---	73	74	147	73,5	97,3%	143
Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	B	9	3	---	12	6,0	100,0%	12
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	5	14	19	9,5	100,0%	19
Gestão de Empresas	B	28	---	---	28	28,0	100,0%	28
Gestão de Empresas	L	17	---	---	17	17,0	1)	1)
Organização e Gestão de Empresas	B	51	53	---	104	52,0	100,0%	104
Organização e Gestão de Empresas	L	85	33	3	121	40,3	92,6%	112
Gestão	L - 1.º ciclo	---	110	118	228	114,0	93,0%	212
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	B	2	7	---	9	4,5	100,0%	9
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	7	34	41	20,5	100,0%	41
Gestão e Administração Pública	B	29	32	---	61	30,5	100,0%	61
Gestão e Administração Pública	L	37	22	30	89	29,7	91,0%	81
Administração Pública	L - 1.º ciclo	---	8	40	48	24,0	89,6%	43
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	---	---	12	12	12,0	1)	1)
Solicitadoria	B	49	54	---	103	51,5	100,0%	103
Solicitadoria	L	32	42	4	78	26,0	87,2%	68
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	---	65	56	121	60,5	90,9%	110
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	---	---	16	16	16,0	1)	1)
Tradução	B	31	16	5	52	17,3	1)	1)
Tradução	L	27	26	25	78	25,3	92,3%	72
Total		1114	1767	1225	4106	1368,7	---	3454

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Junho de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2005-06	2006-07	2007-08	Total			
Animação Cultural	B	22	23	---	45	22,5	100,0%	45
Animação Cultural	L	25	21	---	46	23,0	91,3%	42
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	---	17	35	52	26,0	92,3%	48
Artes Plásticas	B	33	27	---	60	30,0	100,0%	60
Artes Plásticas	L	43	24	11	78	26,0	80,8%	63
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	---	50	70	120	60,0	96,7%	116
Design	B	96	81	---	177	88,5	98,9%	175
Design	L	73	67	24	164	54,7	81,1%	133
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	---	33	26	59	29,5	88,1%	52
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	---	92	99	191	95,5	95,3%	182
Design Industrial	L - 1.º ciclo	---	29	61	90	45,0	86,7%	78
Som e Imagem	B	22	18	---	40	20,0	100,0%	40
Som e Imagem	L	19	18	---	37	18,5	97,3%	36
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	---	19	63	82	41,0	86,6%	71
Teatro	B	10	12	---	22	11,0	100,0%	22
Teatro	L	---	7	---	7	7,0	85,7%	6
Teatro	L - 1.º ciclo	---	9	22	31	15,5	1)	1)
Tecnologias da Informação Empresarial	B	1	1	1	3	1,0	100,0%	3
Tecnologias da Informação Empresarial	L	19	3	1	23	7,7	1)	1)
Total		363	551	413	1327	442,3	—	1172

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Junho de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2005-06	2006-07	2007-08	Total			
Biologia Marinha e Biotecnologia	B	9	---	---	9	9,0	100,0%	9
Biologia Marinha e Biotecnologia	L	31	---	---	31	31,0	90,3%	28
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	---	67	32	99	49,5	79,8%	79
Engenharia Biológica e Alimentar	B	22	---	---	22	22,0	100,0%	22
Engenharia Biológica e Alimentar	L	16	---	---	16	16,0	100,0%	16
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	---	71	13	84	42,0	83,3%	70
Gestão Turística e Hoteleira	B	10	---	---	10	10,0	100,0%	10
Gestão Turística e Hoteleira	L	37	---	---	37	37,0	89,2%	33
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	---	53	43	96	48,0	88,5%	85
Marketing Turístico	L - 1.º ciclo	---	---	14	14	14,0	1)	1)
Protecção Civil	L - 1.º ciclo	---	19	25	44	22,0	79,5%	35
Turismo e Mar	B	9	---	---	9	9,0	100,0%	9
Turismo e Mar	L	24	---	---	24	24,0	91,7%	22
Turismo	L - 1.º ciclo	---	64	27	91	45,5	83,5%	76
Total		158	274	154	586	195,3	—	494

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Junho de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2005-06	2006-07	2007-08	Total			
Enfermagem	L	54	61	---	115	57,5	97,4%	112
Enfermagem	L - 1.º ciclo	---	---	59	59	59,0	79,7%	47
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	54	53	---	107	53,5	100,0%	107
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	---	---	56	56	56,0	96,4%	54
Total		108	114	115	337	112,3	—	320